



Fundação
Maria Droste

Impacto 2025

Relatório e Contas de Gerência

Mensagem da Direção 3

Fundação

- 1.1. História da Fundação 5
- 1.2. Missão, visão e valores 7
- 1.3. Órgãos Sociais 8
- 1.4. Enquadramento Legal e Princípios Orientadores 9

Impacto

- 2.1 Números que falam por nós 12
- 2.2. Planeamento e Organização de Gestão 13
- 2.3. Sustentabilidade financeira = melhorar resposta sociais 16
- 2.4. Capacitação e alargamento das respostas sociais 22

Acolhimento Residencial

- 3.1. Casas de Acolhimento 22
- 3.2. Apartamentos de Autonomia 42
- 3.3. Autonomias supervisionadas 52
- 3.4. A futura creche 52

Parceiros 54

índice

Mensagem da Direção

“A todas as nossas Marias, a todos os que acreditam connosco: obrigada. Estamos prontos para fazer ainda mais. 2025 vai ser enorme. E vai ser com vocês” (RI 2024)

Começo exatamente onde terminei a nossa mensagem do ano anterior, porque realmente 2025 foi um ano enorme!

Acolhemos 61 raparigas um número que não conhecíamos há mais de uma década. Historicamente com uma média de idades de 18 anos, e muito fragilizadas emocionalmente, viveram demasiados anos num ambiente violento, abusivo e vulnerável.

Com uma casa completamente renovada e com instabilidade nos recursos humanos, soubemos manter a nossa cultura relacional, o ambiente contentor, o afeto, o amor e admiração por estas miudas que é aquilo que melhor traduz a essência da Fundação Maria Droste.

Os resultados desta resiliência e entrega todos os dias a todas as horas, não poderia ser mais expressivo, raparigas bem integradas, acompanhadas psicologicamente, com bons resultados escolares, a sonharem com percursos académicos no ensino superior, a adquirirem ferramentas para a vida adulta e a voarem nos seus sonhos e ambições sem que as desigualdades que conheceram as destruam.

Foi um desafio gigante, mas também uma grande motivação para continuarmos este bonito caminho que temos feito.

Em 2026, queremos crescer mais, queremos levar esta nossa cultura organizacional fora de portas e poder juntar mais crianças e jovens a esta missão transformadora, fiquem connosco o que vem por aí é incrível!

Muito obrigada,
Marisa Ferreira





Fundação

1.1. História da Fundação



2019

Mudança de gestão na Fundação
Casa de acolhimento com 30 raparigas
Abrimos a 1ª residência universitária e a 1ª casa de autonomia



2020

Gerimos o caos de uma pandemia com 30 raparigas em acolhimento



2021

Pandemia continuou a afetar a estabilidade da gestão
Investimos em obras para a 2ª residência universitária
Acolhemos a Candeia com uma renda simbólica



2022

Abrimos a 2ª residência universitária
Investimos para a 2ª casa de autonomia
Arrendamos um espaço à Just a Change



2023

Abrimos o 2º apartamento de autonomia.
Arrendamos um espaço à Dress for Success
Criamos um espaço para eventos.



2024

3 casas de acolhimento
2 apartamentos de autonomia
4 associações parceiras
1 espaço para eventos



2025

3 casas de acolhimento
2 apartamentos de autonomia
6 Associações parceiras
1 espaço para eventos

1.2. Missão, visão e valores

Missão

Abraçamos como missão acolher raparigas numa situação de enorme insegurança e instabilidade, dar-lhes colo, ser casa e dar-lhes ferramentas de vida para que possam quebrar o ciclo de origem e se tornarem mulheres independentes, felizes e cheias de sucessos.

Visão

Todas as crianças têm direito a ser cuidadas entre laços de afeto, construindo assim a sua autonomia plena.

Valores

Afeto, Fé, Individualidade, Relação, Respeito, Solidariedade e Verdade.



1.3. Órgãos Sociais

A FMD foi, desde 1928, gerida pela Congregação Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, que delegou a sua administração a um grupo de Leigos em Dezembro de 2018.

Respondendo ao Direito Canónico, foi criada a Associação dos Amigos do Lar Maria Droste, com atividade principal de nomear os órgãos sociais da FMD, acompanhando toda a sua atividade.

NOMEADOS PARA O QUADRIÉNIO 2024-2028 DA ASSOCIAÇÃO REFERIDA ESTÃO:

Presidente

Sara Maria Dos Santos Ferreira Gonçalves

Vice-presidente

Sofia Ortigão Costa Luiz-Lopes Farinha

Secretário

Madalena Pais de Sousa Lourenço Ferreira Sequeira Esteves

DIREÇÃO

Presidente

Maria Ortigão Costa Luiz-Lopes Sanches

Tesoureiro

Ana Cristina João Varela Delgado Alexandre Vala

Vogal

Mariana Navarro Moreira Perestrelo

CONSELHO FISCAL

Presidente

Rosa Maria Garcia De Oliveira e Silva Amado

Vogal

Rui Manuel Dos Santos Gonçalves

Vogal

Miguel Maria Sousa Eiró Simões Correia

NOMEADOS PELA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO LAR MARIA DROSTE PARA O TRIÊNIO 2023-2026 ESTÃO:

DIREÇÃO:

Presidente

Marisa Santos Ferreira

Tesoureiro

Pedro Noronha Sanches

Secretário

Pedro Vaz de Almada

CONSELHO FISCAL

Presidente

Vicente Mendes Godinho

Vogal

Luis Cansado Carvalho

Vogal

Luis David

1.4. Enquadramento Legal e Princípios Orientadores

A FMD tendo como grande obra social o acolhimento residencial de crianças e jovens em perigo, estabelece como principais objetivos de desenvolvimento social:

Assenta toda a sua intervenção nos seguintes principais diplomas:

Lei 147/99 de 1 de setembro
Portaria 450/2023 de 22 de dezembro e respectivas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 39/2025, de 25 de março, que procedeu à alteração da Lei n.º 147/99, de 1 de setembro, da Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, e do Decreto-Lei n.º 164/2019, de 25 de outubro.
Portaria 197/2025 de 21 de abril
Declaração dos Direitos da Criança
Declaração dos Direitos Humanos



Dão corpo a toda a nossa intervenção social e terapêutica os seguintes princípios orientadores:

Responsividade ao trauma

Promovemos o princípio de mudança do pensamento ‘O que há de errado em ti?’ para o pensamento ‘O que te aconteceu?’.

Superior interesse da criança

Defendemos que as necessidades das crianças/jovens que acolhemos prevalecem sobre outros critérios organizacionais ou outros interesses particulares (Del Valle, Bravo, Hernández, & Santos, 2012).

Envolvimento familiar

A família de cada criança/jovem é uma parte imprescindível e incontornável das suas vidas, defendemos a reunificação junto da família nuclear, sempre que possível, ou em alternativa junto da família alargada.

Foco desenvolvimental

Acreditamos que todos os comportamentos têm um significado e defendemos por isso a aquisição de novas competências que estejam em défice, criando oportunidades para que a criança/jovem ponha em prática essas competências, com apoio dos adultos e adaptando o ambiente para o sucesso da criança/jovem.

Foco na relação

Defendemos que é através das alianças estabelecidas com os adultos, que as crianças/jovens podem aprender a confiar, a sentir segurança.

Participação e autonomia

Defendemos a participação das crianças/jovens como um direito, mas também como um objetivo terapêutico e educativo de exercício de cidadania.

Normalização

Acreditamos que é direito das crianças/jovens que acolhemos encontrar um ambiente institucional que se aproxime de um ambiente familiar, mas também que o acesso a recursos da comunidade seja garantido (e.g. educação, lazer, saúde).

Suporte aos cuidadores

Acreditamos que todos os profissionais da CMD necessitam de espaços para beneficiarem de apoio, para refletirem sobre as crianças, jovens e suas famílias, mas também sobre si próprios e assim dar sentido às suas experiências.



Fundação
Maria Droste

Impacto

2.1 Números que falam por nós

30

Crianças e jovens em
acolhimento (10 aos 17 anos)

03

Casas que dividimos
por estado emocional,
idade e famílias

06

Associações parceiras

02

Apartamentos de
autonomia

10

Raparigas em transição
para vida adulta

1

Residência Universitária

2.2. Planeamento e Organização de Gestão

Custos

Custo Gerais FMD

829.776K€

Custo das respostas de acolhimento

739.896€

Custo RH das respostas de acolhimento

470.675,47€

Custos correntes (eletricidade, água, gás, combustíveis)

56.935,20€

Custo RH FMD

85.576,45€

Prestadores especializados

(limpeza, manutenção, informática, supervisão técnica,
apoio jurídico, terapia familiar)

108.370,50€

Marketing

3.478,23€

Creche

30.777,50€

Receitas

Receitas Gerais FMD

859.873K€

Receitas Acordos ISS

562.546,69€

Donativos

158.280,93€

Projeto HUB

39.284€

Residências

50.595,74€



2.2.1. Sei o que tenho e o que preciso

A aposta num Modelo Terapêutico responsivo ao trauma tem vindo a mostrar ser este o caminho que melhor satisfaz as necessidades emocionais, pessoais e sociais das nossas raparigas embora, financeiramente continue desafiador.

No ano de 2025, as respostas de acolhimento (casas e apartamentos de autonomia) representaram uma despesa de 739.896 euros para a FMD, representando 89% dos seus custos totais.

O acordo com o ISS representa 65,4% das receitas da FMD, uma diminuição de 2,6%, face ao ano transato, cobrindo 76% das despesas das respostas de acolhimento.

Mantemos a evidência do ISS não garantir a 100% das despesas absolutamente essenciais e mínimas, tendo a FMD de fazer face a 24% das mesmas.

Quando nos reportamos à análise da implementação da qualidade - um conjunto de estratégia e serviços especializados que consideramos chave para o sucesso do acolhimento, o valor a ser compensado pela FMD cresce para os 35%.

2.2.2. As nossas pessoas sabem o que estão a fazer

O nosso funcionamento 24h, 365 dias por ano, e com missão terapêutica, resulta num peso orçamental de 67% em Recursos Humanos. Se analisarmos o orçamento das respostas de acolhimento os custos em RH representam 65,2%.

Em 2025, aumentamos a nossa equipa com a introdução de um elemento, a meio tempo, na área de comunicação e estratégia, no sentido de dar início a uma configuração consistente na angariação de fundos e doadores regulares.

Estes recursos são absolutamente essenciais e um dos nossos princípios orientadores é precisamente cuidar dos nossos cuidadores: apoiar, qualificar, formar e motivar.

No ano 2025, reconhecendo a clara necessidade de beneficiar a nossa equipa com formação contínua e especializada, registamos um ligeiro aumento no investimento em formação que ainda fica aquém do que ambicionamos, representando apenas 1,3% face ao orçamento geral da FMD.

Com um orçamento que não permite mais recursos, os voluntários assumem um papel essencial. em 2025 mantivemos com cerca de 30 voluntários regulares:

- Apoio ao estudo em parceria com a a Associação Candeia e a ONG AHead
- Apoio nas Atividades de Vida Diárias
- Apoio em deslocações a consultas
- Atividades desportivas
- Momentos de lazer e em família

01 Diretora Principal

03 Diretores Técnicos

01 Supervisor (Psicoterapeuta)

17 Educadores

01 Terapeuta Familiar

02 Assistentes Sociais

05 Psicólogos

01 Gestor de Redes

01 Estratégia e Comunicação

01 Serviço de Manutenção e Limpeza

2.3. Sustentabilidade financeira = melhorar resposta sociais

2.3.1. O storytelling certo

O desafio é comunicar mais e melhor, com elevada transparência, potencializando a empatia de todos pela missão e o conhecimento real do que conseguimos alcançar com os donativos que vamos recebendo.

No sentido de partilhar com todos o que fazemos em tempo real e que ajuda precisamos, em 2025 concretizamos as seguintes campanhas:

IRS: Há por aí Marias?

Esta campanha apostou numa abordagem jovem, dinâmica e cheia de energia. O objetivo era afastarmo-nos da estética institucional e criar uma comunicação mais próxima, identificável e apelativa para o universo das Marias – as jovens apoiadas pela Fundação Maria Droste.



Verão: Porque crescer também se faz ao sol

Esta campanha teve como principal objetivo angariar fundos para proporcionar uma semana de férias no Algarve às jovens acolhidas. O resultado superou as expectativas com um donativo total de 6110€.

Com o valor angariado conseguimos levar algumas jovens ao Algarve e ainda proporcionar 1 fim de semana a cada casa.



Regresso à aulas - Direcionado a parceiros e doadores

A campanha de regresso às aulas foi direcionada a parceiros e doadores. Foi orçamentado o custo médio que a fundação teria por jovem num ano letivo e a campanha passava pelo apadrinhamento.

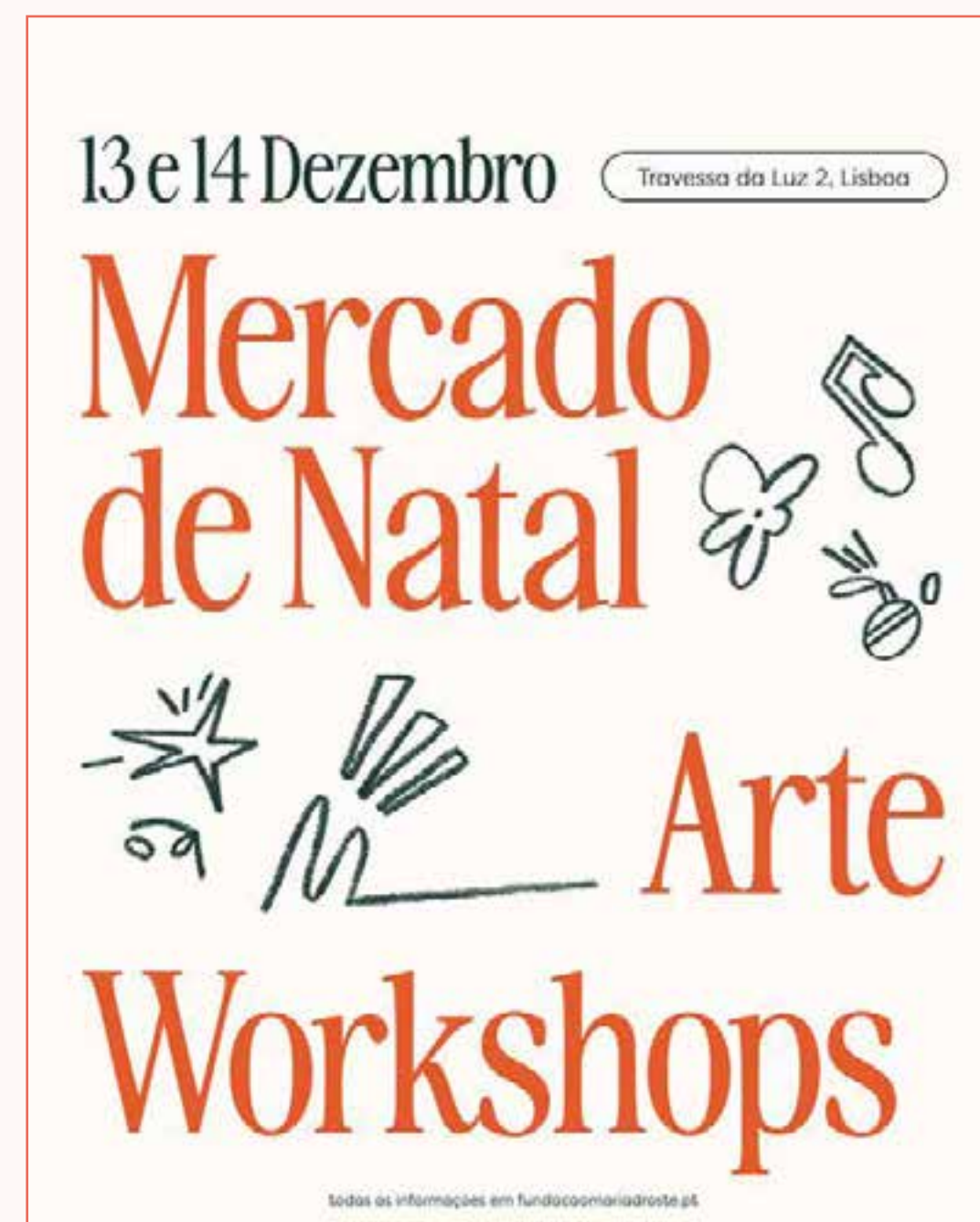
A TPF contribuiu com 1200€ para esta campanha, apadrinhando assim a educação de 10 jovens. Recebemos também diversos donativos em género.

Natal: O melhor presente é garantir um direito

A última campanha de 2025 aconteceu durante os meses de Novembro e Dezembro com foco nos direitos das crianças. Esta foi uma campanha de sensibilização e awareness mas também de angariação de fundos. No centro da campanha estava uma exposição de arte solidária que contou com a participação de 12 artistas que doaram as suas peças à nossa causa.

Organizamos ainda um Mercado de Natal nas nossas instalações, uma ação que se alinou com a ideia de normalização e de abrir portas que tem guiado a Fundação Maria Droste nos últimos anos.

Contamos ainda com 9 embaixadores na divulgação da campanha. Foram angariados cerca de 5000€.



2.3.2 Uma equipa em crescimento

2025 foi também um ano de revisão da equipa responsável pela comunicação e Angariação de Fundos. Queríamos trazer uma dimensão mais emotiva e próxima à nossa comunicação e por isso contratamos uma gestora de redes em prestação de serviços por se alinhar mais à nossa linguagem e visão. Percebemos também que seria importante ter um recurso interno na gestão destas rubricas e por isso contratamos um RH em part-time. O website passou a ser gerido por um developer contratado em prestação de serviços. Este investimento resultou num aumento de 28% em donativos numerários comparativamente a 2024, 1400 novos seguidores no Instagram e 529 mil visualizações.

Este aumento da receita em donativos conseguiu manter a velocidade cruzeiro da situação financeira. Sem aumentos das comparticipações do ISS adequados à inflação geral e aumento de vencimentos, conseguimos ainda assim a qualidade da intervenção e a estabilização económica.

2.3.3. Aproveitar o espaço para voar

Eventos

Ao longo do ano 2025, fomos percebendo que eventos encaixam em toda a dinâmica que a FMD tem e o necessário apoio de parceiros externos à realização dos mesmos, para que mantenhamos a tranquilidade e bem estar das nossas raparigas.

Priorizamos agora:

- Eventos corporativos em dias úteis e horário laboral dispar do horário escolar das raparigas;
- Workshops, reuniões, formações e encontros de networking
- Eventos particulares de média lotação ao fim de semana que não se estendem para além das 00h

Residências

Neste ano fechamos as duas residências que havíamos aberto em 2023, permanecendo a primeira de todas (aberta desde 2019) para 10 estudantes.

Começamos a perceber a ausência de relação e sinergia para com a intervenção que realizamos nas nossas respostas de acolhimento, ao contrário do que conseguimos com os espaços que cedemos às associações que constituem o projeto HUB.



Projeto Hub

No ano 2025 o projeto Hub que iniciamos em 2023 cresceu! Acrescentamos sinergias competências parentais e espiritualidade e investimento saúde mental.

O Hub representa 4,7% dos rendimentos da FMD.

E ainda assegura os seguintes serviços:

- Atividades de lazer e campos de férias;
- Acesso a uma rede de famílias amigas e amigos especiais;
- Consultoria de imagem e preparação para a empregabilidade;
- Reabilitação de espaços;
- Apoio ao estudo e desenvolvimento de estratégias de organização e metodologia académica;
- Consultas de psicologia;
- Avaliações psicológicas
- Orientação vocacional
- Investimento no modelo terapêutico das casas de acolhimentos: 1 Gestor terapêutico
- Desenvolvimento na espiritualidade da comunidade do HUB
- Treinos de competências parentais;
- formação aos cuidadores das casas de acolhimento
- Partilha de boas práticas e stakeholders



TEN ACADEMIA



 FUNDAÇÃO
JORNADA



Lisboa



2.3.4. Se a vida te dá limões, faz limonada

O desafio é constante, identificar necessidades e encontrar respostas inovadoras, submetendo as mesmas a candidaturas e programas de financiamento.

De acordo com a nova portaria 450/2023 determina que as Casas de Acolhimento tem de proporcionar:

“O desenvolvimento integral da criança ou do jovem, assegurando um ambiente protetor e potenciador de relações de afetividade seguras e promotoras de competências e valores, aproximando-se o mais possível de um contexto familiar”

Ser Mais Casa

Num modelo de intervenção carregado de afeto, não podíamos estar mais de acordo e em 2025 arrancamos com o Projeto Terapêutico “Ser mais Casa”.

É prioritário que o acolhimento residencial, não se resuma apenas na garantia da proteção e do desenvolvimento saudável das crianças e jovens, mas que também promova a reparação das consequências emocionais, relacionais e comportamentais resultantes de experiências de negligência, maus-tratos ou abuso. Assim, através da criação de um ambiente estruturado e reparador, centrado nas relações humanas e sustentado por uma equipa coesa, o acolhimento terapêutico utiliza as rotinas e interações do quotidiano como instrumentos

de mudança, promovendo o desenvolvimento global e a reabilitação emocional das crianças e jovens acolhidos.

Iniciamos em janeiro de 2025 na Casa Aquaviva um projeto piloto, com apoio de uma Psicóloga Clínica que assume o papel de gestor terapêutico, um dia por semana. O objetivo é capacitar toda a equipa para a introdução de uma linguagem sensível ao trauma em todas as rotinas da casa, com as primeiras atividades:

Reuniões mensais com os psicólogos

- Dar ferramentas para a recuperação emocional, relacional e funcional das crianças e jovens acolhidas
- Presença do terapeuta nas rotinas das crianças/jovens
- Avaliar o funcionamento diário da casa
- Sugerir e apoiar a implementação de melhorias
- Ambiente físico e emocional
- Apoiar na adequação do mobiliário e decoração
- Tornar o espaço mais acolhedor e menos institucional

Em 6 meses conseguimos na Casa Aquaviva:

- Implementar hábitos estruturantes no dia a dia da casa
- Criar dinâmicas que estimulam a partilha e convívio, hábitos de ocupação de tempos livres diferenciadores (jogos de tabuleiro, conversas sobre emoções à hora de jantar,
- Mais momentos de partilha de emoções, incluídos na rotina do dia a dia (exmp. cada um conta ao jantar como correu o seu dia, no melhor e pior)
- Relação de confiança e partilha da equipa com gestor do ambiente terapêutico
- Mais momentos de reflexão da equipa

- Ambiente da casa mais acolhedor, familiar e contentor
- Reunião mensal com equipa de psicólogos para discussão de casos e temas de saúde mental e desenvolvimento
- Redução significativa do número e intensidade de crises

Jovens Agentes de Esperança - Fundação Jornada

Com resultados bastante positivos no projeto piloto, candidatamos o mesmo ao apoio da Fundação Jornada através do projeto Jovens Agentes de Esperança, garantindo para o ano 2026 nas restantes casas de acolhimento da FMD:

- Presença semanal de gestor terapêutico
- Compra de artigos e mobiliário de decoração para 3 casas
- Clube de leitura trimestral
- Reunião mensal dos psicólogos
- Compra de jogos de tabuleiro e outros jogos didáticos

Ambicionamos:

- Psicólogos como elementos potenciadores da permanência do projeto
- Casas com ambiente familiar e acolhedor
- Dinâmicas e rotinas diárias diferenciadas
- Aumentar o nível de satisfação com a vida das crianças e jovens
- Aumentar o grau de satisfação dos colaboradores face ao trabalho
- Estímulo pelo gosto na leitura e pensamento crítico

Barzilai Foundation: 10 + 10 bolsas de educação

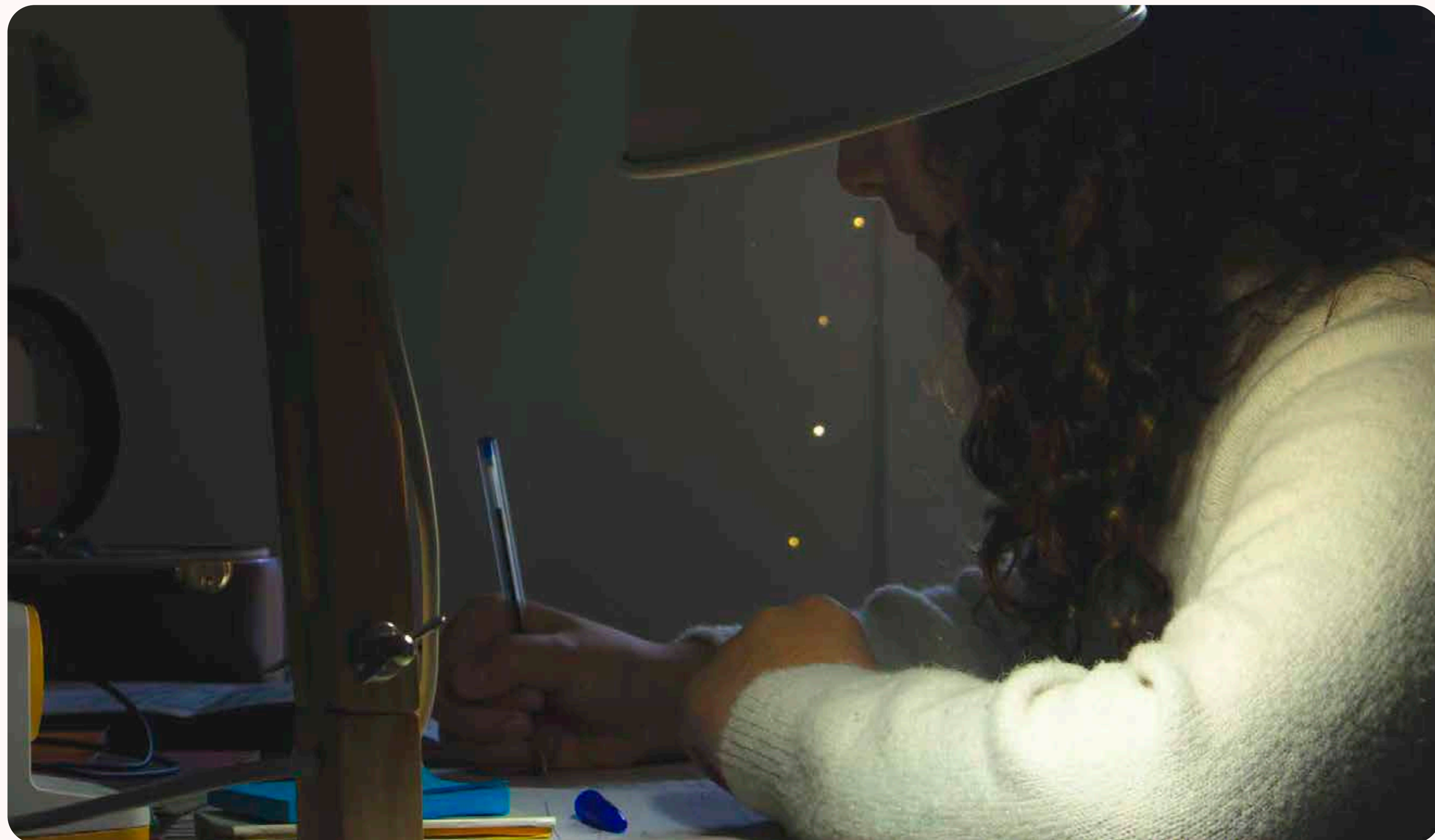
A Barzilai Foundation apoia, pelo 2º ano consecutivo, o acesso a iguais oportunidades de educação. Em 2024, financiou a educação de 10 jovens e em 2025 duplicou o seu apoio com um donativo total de 49.482€ que inclui todas as despesas de educação de 20 jovens e ainda apoio na estrutura para Gestão e Implementação do Projeto.

Com o apoio da Barzilai conseguimos garantir:

- acesso a explicações
- atividades curriculares
- presença em cursos superiores e profissionais
- material escolar

Bolsas TPF

A TPF apadrinhou 10 jovens, contribuindo com um total de 1200€ para a sua educação, atividades extra curriculares e material escolar.



2.4. Capacitação e alargamento das respostas sociais

2.4.1. Respostas de Acolhimento - Mais e melhor

Não há como fazer Mais e Melhor, sem ouvir as nossas Marias. Assim, em setembro e outubro de 2025, com a colaboração da Prof. Joana Cerdeira, ouvimos as crianças e jovens em acolhimento residencial, quer nas Casas de Acolhimento, quer nos Apartamentos de Autonomia (Relatório “A Casa vista por dentro” em Anexo).

Este relatório tinha como objetivo compreender como as jovens acolhidas percebem a sua experiência na Casa, nomeadamente ao nível da segurança, relação com adultos, desenvolvimento, participação, normalização da vida quotidiana e envolvimento familiar.

Com estes resultados conseguimos perceber:

- Avaliações globalmente positivas, mas com variação entre jovens.
- Quanto maior a idade e o tempo na Casa, mais positiva é a percepção.
- Jovens que nunca estiveram noutra Casa apresentam médias mais elevadas.
- A dimensão mais valorizada é o Envolvimento familiar.
- As áreas com avaliação mais baixa são Responsividade ao trauma e Normalização.

As nossas raparigas identificaram ainda:

- Pontos fortes:
- Sentimento de proteção e segurança.
 - Existência de adultos de confiança (incluindo psicólogo).
 - Forte apoio ao contacto com a família.

- Aprendizagens ao nível do respeito, autocontrolo e responsabilidade.

Principais desafios:

- Regras consideradas demasiado rígidas.
- Desejo de mais autonomia e liberdade.
- Impacto negativo de colegas com comportamentos difíceis.
- Algumas jovens sentem castigos coletivos injustos.
- Nem sempre o passado traumático é trabalhado de forma consistente.

Em conclusão

A Casa é percebida maioritariamente como:

- Um espaço de segurança e proteção
- Um contexto de aprendizagem e crescimento
- Uma instituição que valoriza o envolvimento familiar
- Contudo, existem áreas de melhoria sobretudo no equilíbrio entre:
- Proteção vs. Autonomia
- Regras vs. Participação
- Disciplina vs. Responsividade ao trauma

Propostas de ação principais

- Reforçar práticas informadas pelo trauma.
- Tornar mais visíveis as aprendizagens individuais.
- Garantir adulto de referência para cada jovem.
- Aumentar participação real nas decisões.
- Reduzir castigos coletivos e apostar em respostas individualizadas.
- Ampliar oportunidades de normalização (lazer, autonomia, comunidade).

Apesar do ano 2025 ter sido marcado pela entrada de 31 crianças e jovens na FMD, ficamos agradavelmente surpreendidos com uma avaliação positiva e encorajadora das nossas raparigas. Sentem-se seguras nas nossas casas e reconhecem que valorizamos as suas famílias.

Os resultados desta avaliação afirmam a importância do que temos vindo a trabalhar: um Modelo sensível ao trauma com forte investimento em relações de afeto seguras.

As que conosco residem há mais tempo são as que apresentam médias mais elevadas, o que nos motiva para a continuação de uma intervenção em que a transformação nasce da relação, do afeto, da consistência e da previsibilidade.

Resultados Quantitativos (escala de 1 a 4)

	Média
Responsividade ao trauma	2,70
Foco desenvolvimental	2,98
Foco na relação	3,08
Participação e autonomia	3,00
Normalização	2,75
Envolvimento familiar	3,30
Superior interesse da criança	2,88

Acolhimento Residencial

3.1. Casas de Acolhimento

No ano 2025
passaram
pelas casas de
acolhimento 61
crianças e jovens

Cada crianças/jovem tem um custo mensal de 2.055€



“Na Maria Droste aprendi valores que vou levar para toda a vida respeito empatia responsabilidade e acima de tudo a importância de nunca desistir. Aqui também vivi momentos que ficarão guardados na minha memória desde os mais simples até os mais marcantes todos cheios de significado”

Testemunho de uma Maria

Casa da Árvore

Maria ÁRVORE

Idade
17 anos

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família monoparental
feminina



Ensino
a frequentar o ensino secundário
em cursos profissionais com sucesso
escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia
e pedopsiquiatria, em psicologia
grande maioria no privado,
enquanto que em pedopsiquiatria
o SNS prevalece

Casa da Árvore

Entradas e saídas

Foi um ano com um grande número de entradas e saídas, uma renovação total do grupo de jovens. Isto traz um grande desafio na relação, pilar essencial do nosso Modelo de Intervenção.

Esta casa acolhe 10 jovens entre os 15 e os 17 anos com projeto de vida de autonomia, mas com retaguarda familiar.



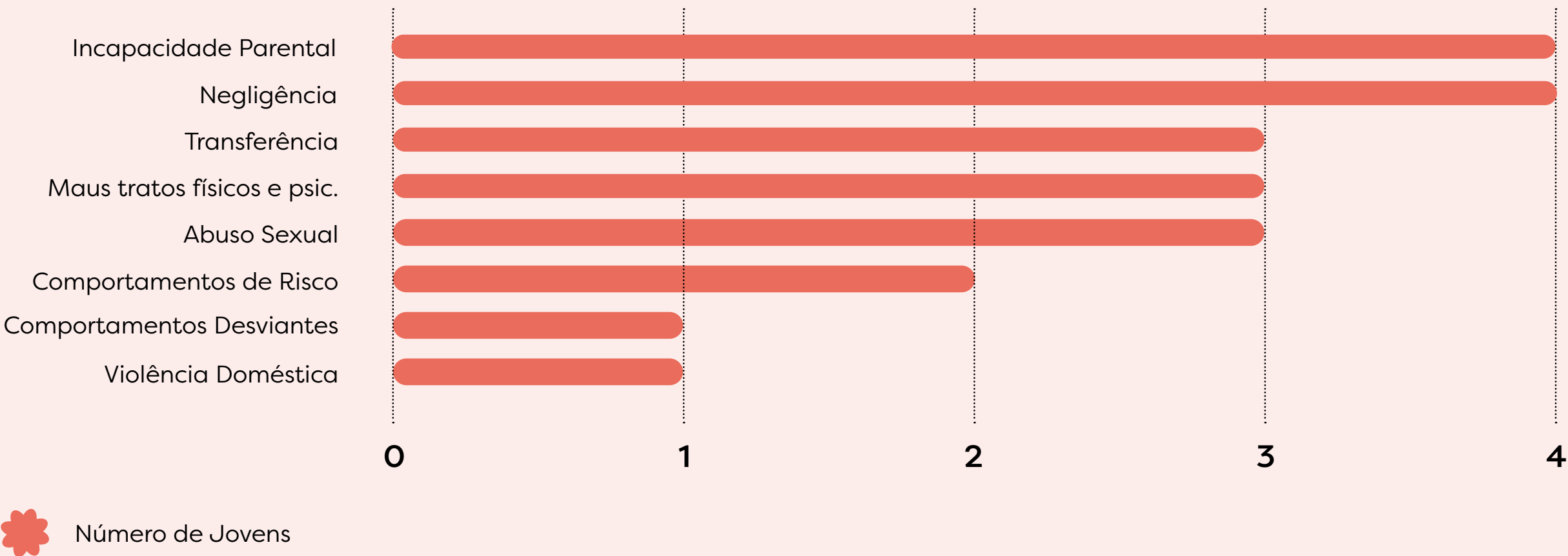
Casa da Árvore

Motivos do Acolhimento

Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das jovens prendem-se sobretudo com situações de negligência e maus-tratos físicos e/ou psicológicos. Contudo, é de salientar que 7 jovens foram transferidas para a nossa Casa de Acolhimento, sobretudo de casas de acolhimento de emergência.

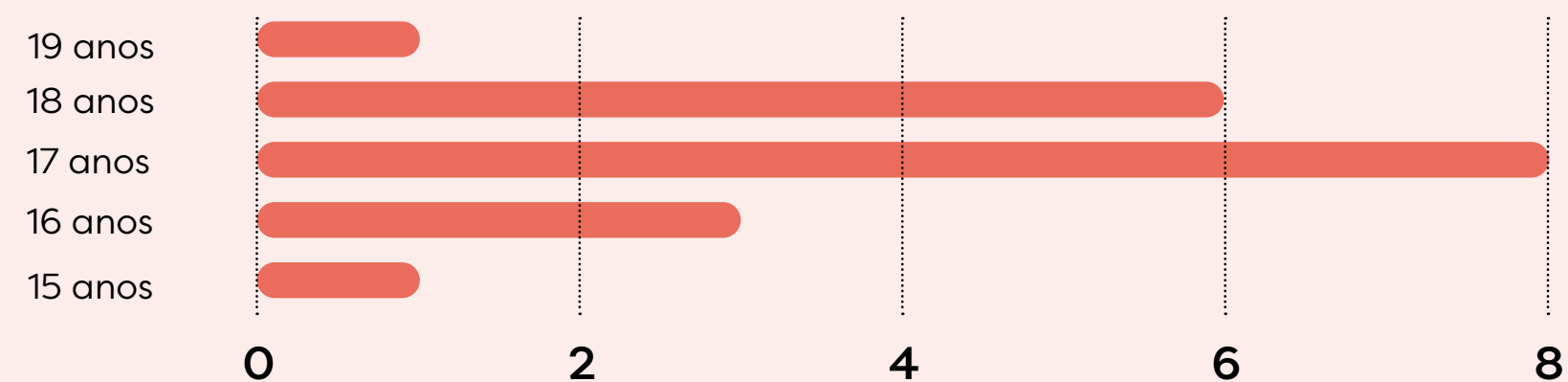
A nível de abuso sexual, 3 jovens chegam até nós com essa problemática referida no pedido de acolhimento. As jovens chegam sobretudo de famílias monoparentais femininas onde estão muitas vezes ligadas a problemáticas associadas aos maus-tratos e comportamentos disruptivos.

Motivos do acolhimento



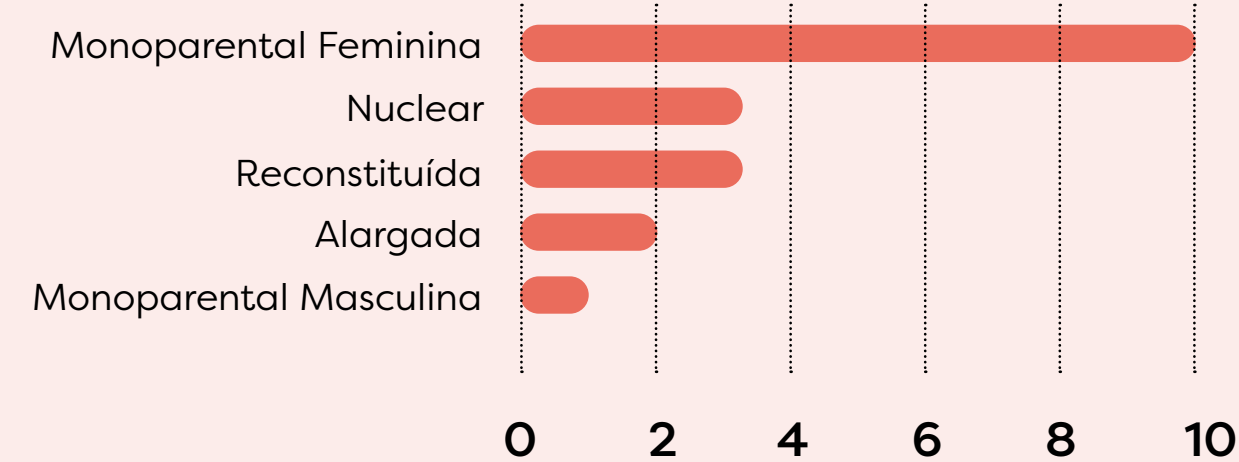
Casa da Árvore

Idade das jovens



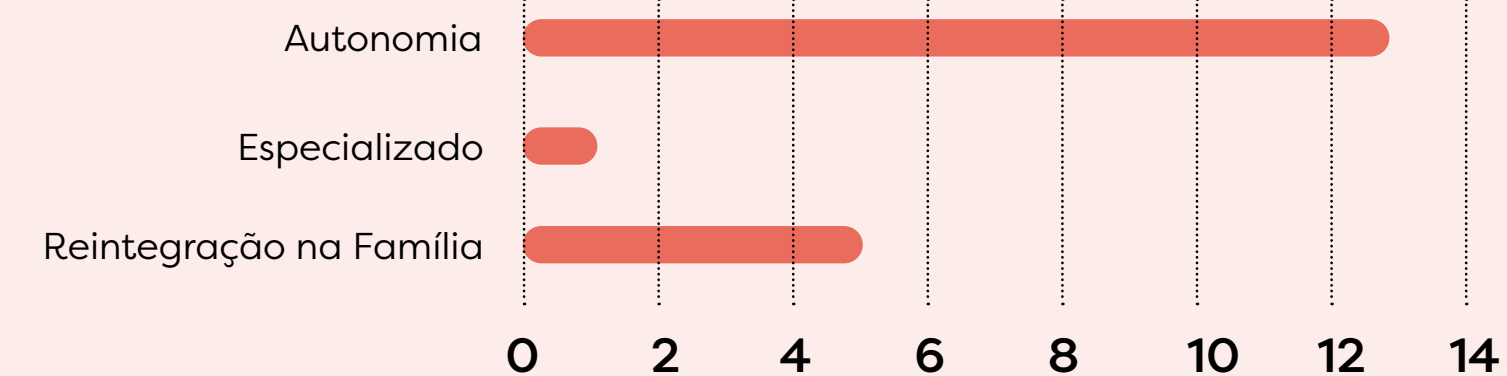
Número de Jovens

Tipologia Familiar



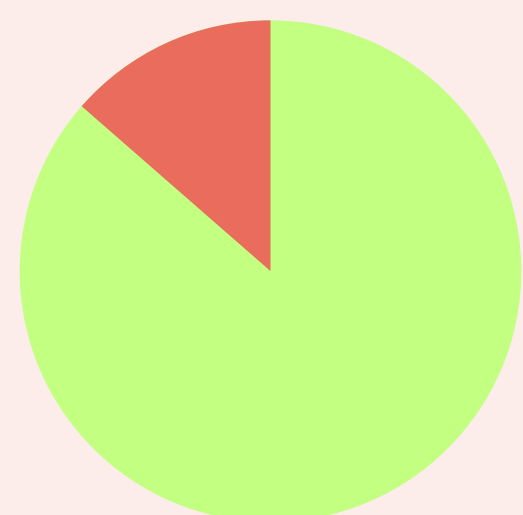
Número de Jovens

Projeto de vida



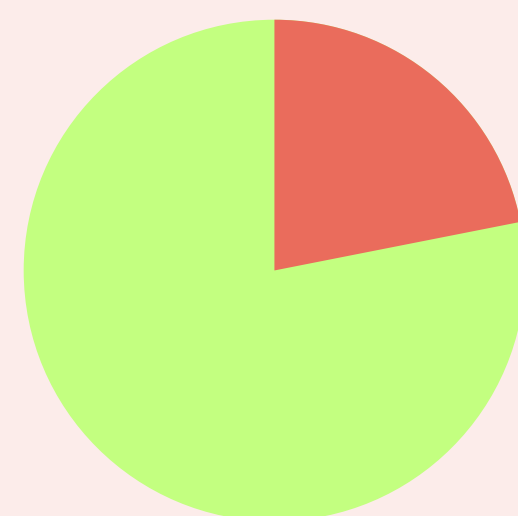
Número de Jovens

País de Origem



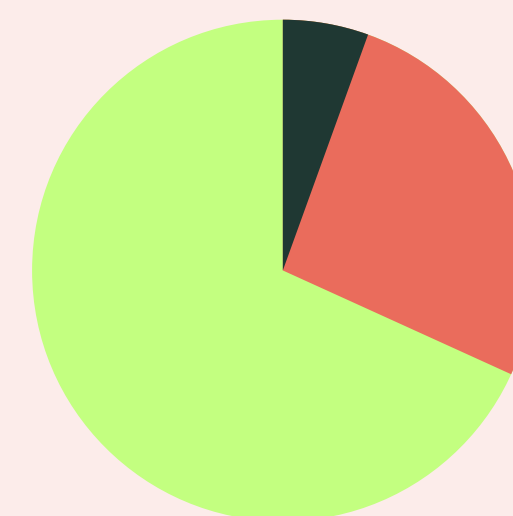
Origem Portugal (79%)
 Origem Estrangeira (21%)

Tipo de Ensino



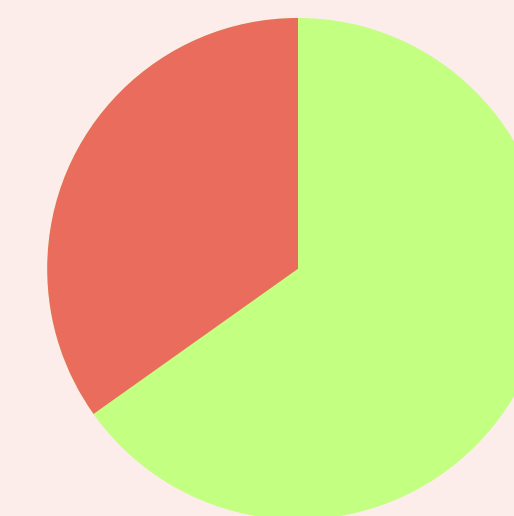
Ensino Regular (26,7%)
 Ensino Profissional/cef/peif (73,3%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Secundário
 Universitário

Sucesso Escolar



Transitou (70%)
 Reprovou (30%)

Casa da Árvore

Saúde Mental

Face a toda a história de vida destas jovens e a todo o processo traumático que viveram, a saúde mental, continua a ser a nossa forte aposta. 13 das nossas 19 jovens são acompanhadas em consulta de psicologia, apesar de considerarmos que a totalidade das jovens beneficiaria com este apoio, contudo, o processo terapêutico apenas surte efeito se a jovem aceitar este apoio. Das 13 jovens acompanhadas 8 são acompanhadas no serviço privado, tendo em vista que o SNS continua a ser uma resposta tardia para o processo de acompanhamento destas jovens.

Em contrapartida, o acompanhamento de pedopsiquiatria mantém-se a resposta no SNS, sendo 11 jovens acompanhadas por esta especialidade.

A problemática de saúde mental das jovens é cada vez mais aguda, o que conduz a um crescimento de casos sinalizados para encaminhamento para resposta especializadas.

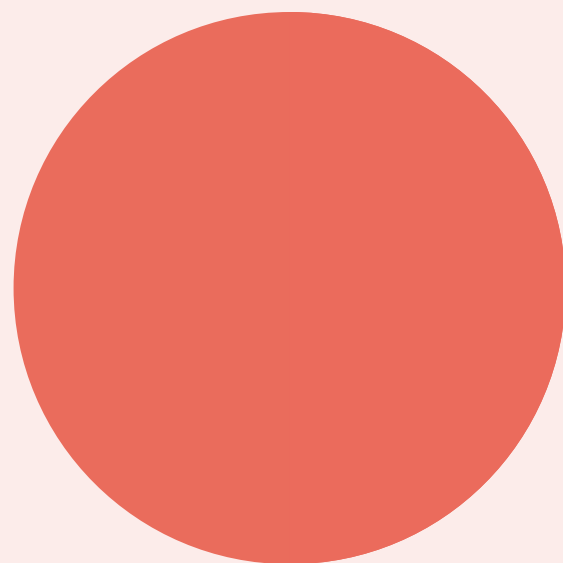
Processos judiciais

As entidades que acompanham as jovens são variadas, com destaque SCML de Lisboa (4 jovens); EMAT Loures Odivelas (3 jovens) e EMAT de Sintra (3 jovens). A maioria das jovens que se encontram em acolhimento são provenientes maioritariamente da área periférica de Lisboa.



Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico

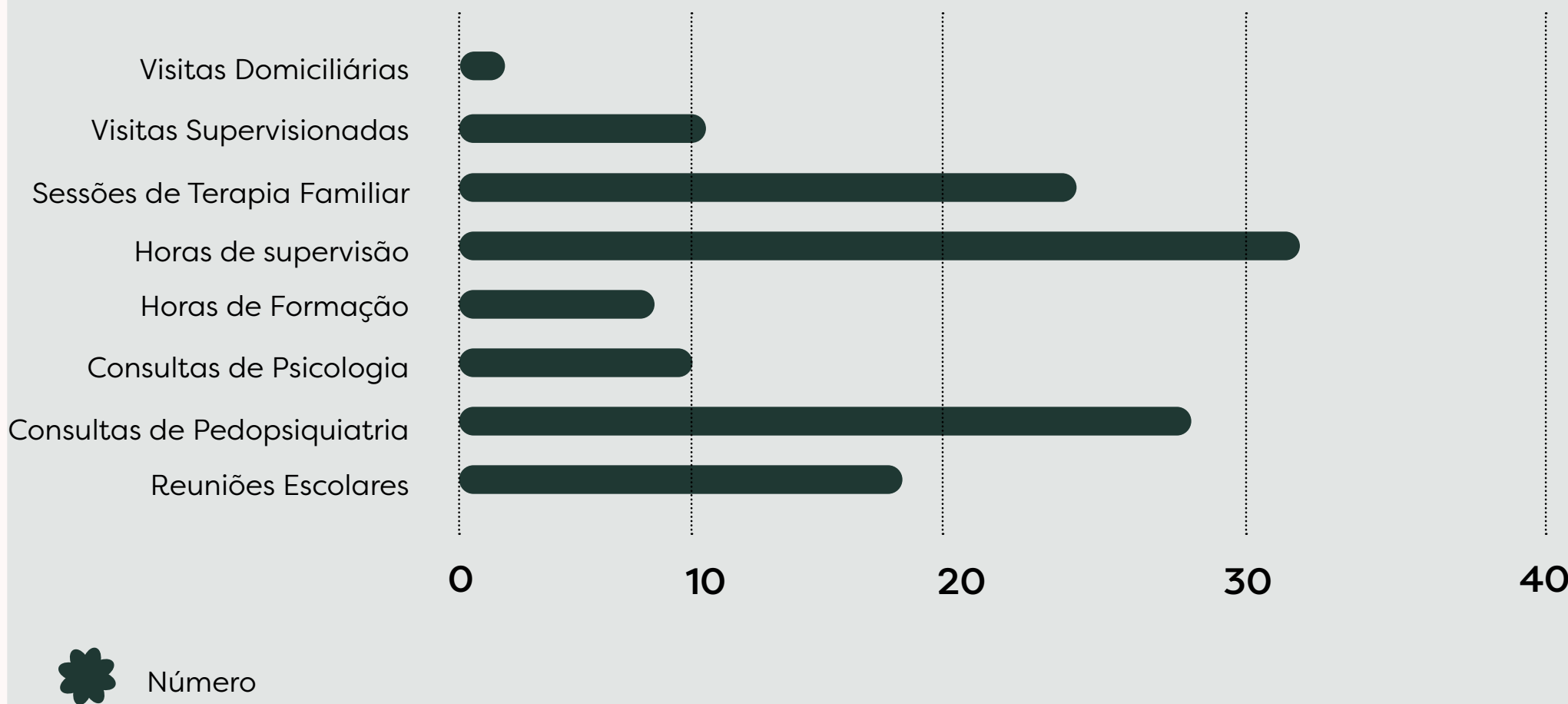
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (63,2%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (36,8%)



Necessidade de acompanhamento psicológico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (100%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico

Trabalho Técnico



A problemática de saúde mental das jovens é cada vez mais aguda, o que conduz a um crescimento de casos sinalizados para encaminhamento para resposta especializadas.

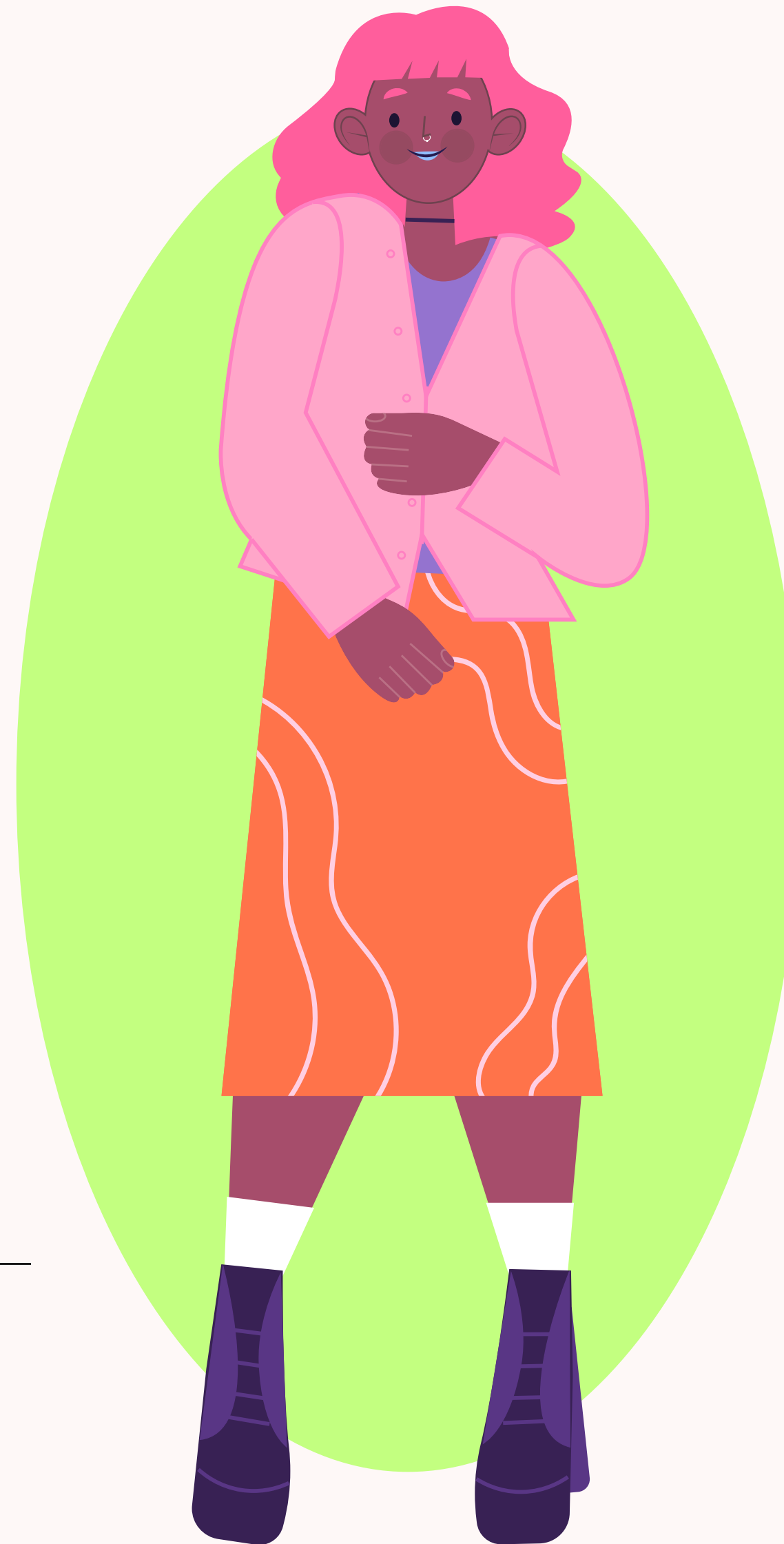
Casa Gira-sol

Maria Gira-sol

Idade
entre os 17/18

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família monoparental
feminina



Ensino
a frequentar o ensino secundário
em cursos profissionais com sucesso
escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia e
pedopsiquiatria, em psicologia
grande maioria no privado,
enquanto que em pedopsiquiatria
o SNS prevalece

Casa Gira-sol

Entradas e saídas

Sendo uma casa de pré autonomia recebe jovens vindas das outras casas de acolhimento da FMD, mas também de outras casas do distrito de lisboa.

As cinco jovens que saíram, 3 decidiram cessar o seu acolhimento não desejando mais acompanhamento técnico após a maioridade; uma foi para apartamento de autonomia e a outra foi para apoio junto da família tendo re-pensando no seu projecto de vida e alterado o mesmo.

É de salientar que as três jovens cujos pedidos vieram do exterior, uma já era maior de idade e as outras duas encontravam-se muito próximo da maioridade o que, por vezes, pode limitar a intervenção.

Esta casa acolhe 8 jovens maiores de 16 anos com projeto de vida de autonomia, que ainda não reúne todas as características necessárias à integração em apartamento de autonomia, por isso beneficiando da passagem em pré-autonomia

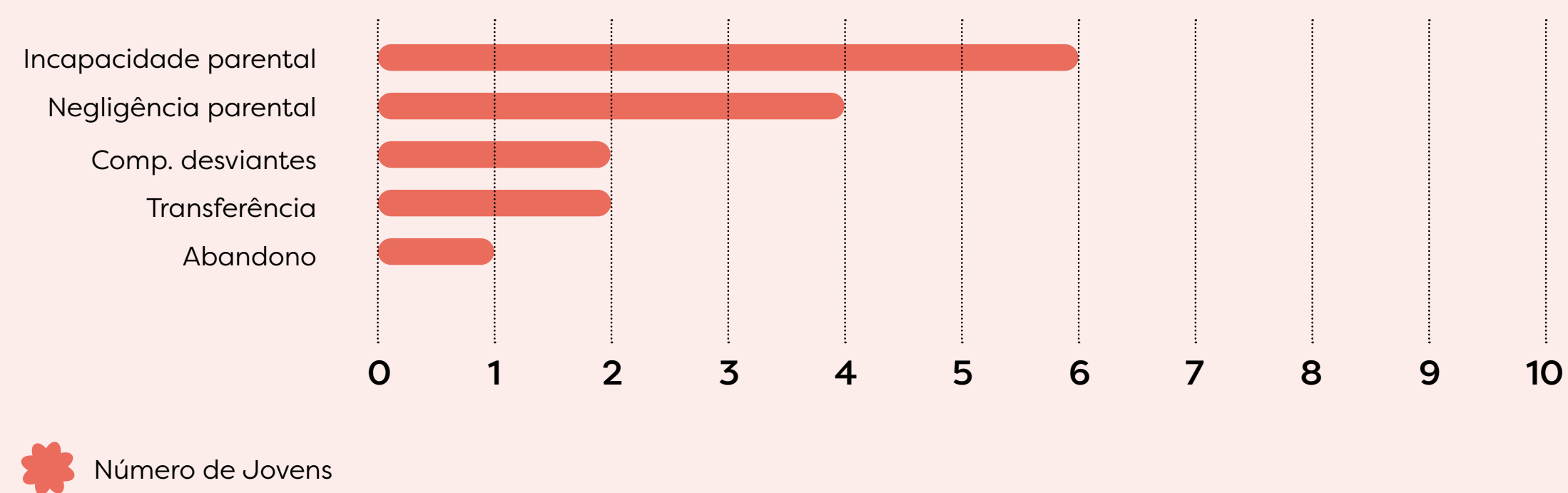


Casa Gira-sol

Motivos do Acolhimento

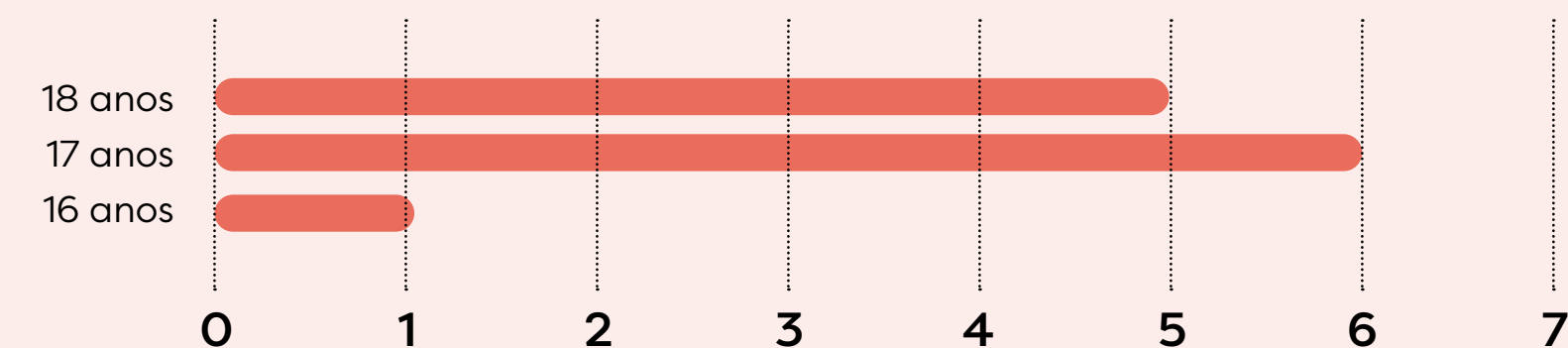
As situações vividas pelas jovens abrangem múltiplas dimensões, predominando a Negligência e/ou abandono parental e os maus-tratos físicos/psicológicos.

Motivos do acolhimento



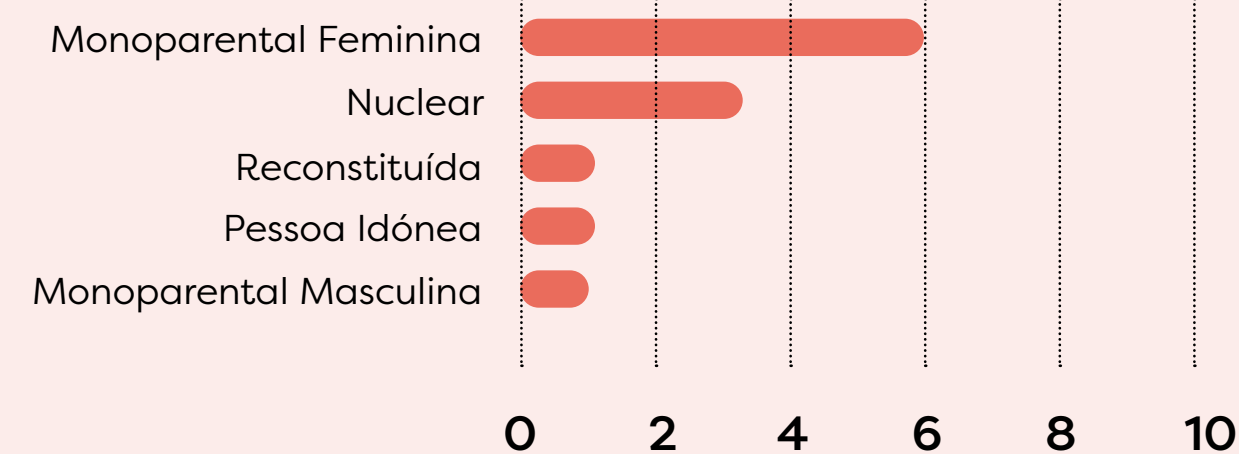
Casa Gira-sol

Idade das jovens



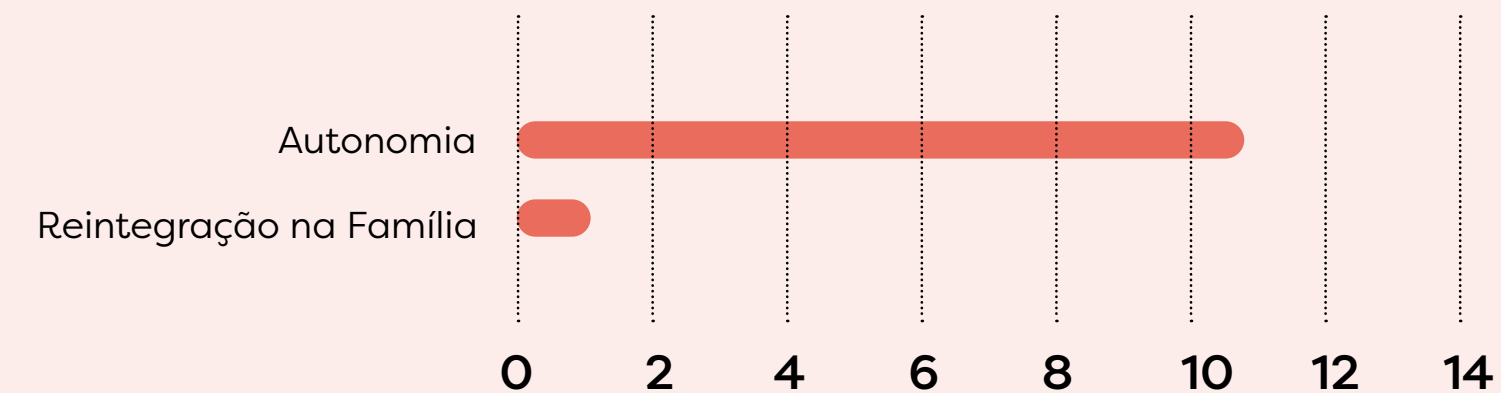
Número de Jovens

Tipologia Familiar



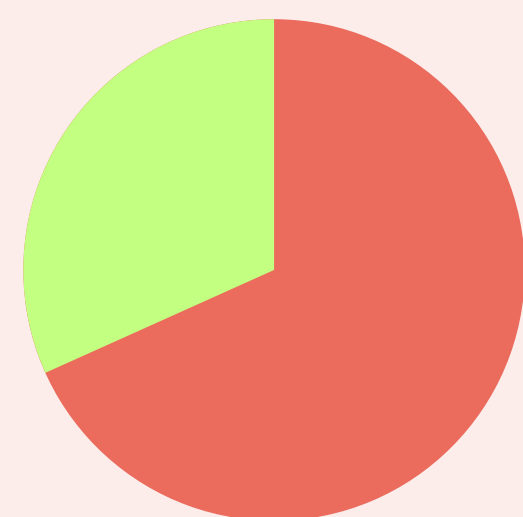
Número de Jovens

Projeto de vida



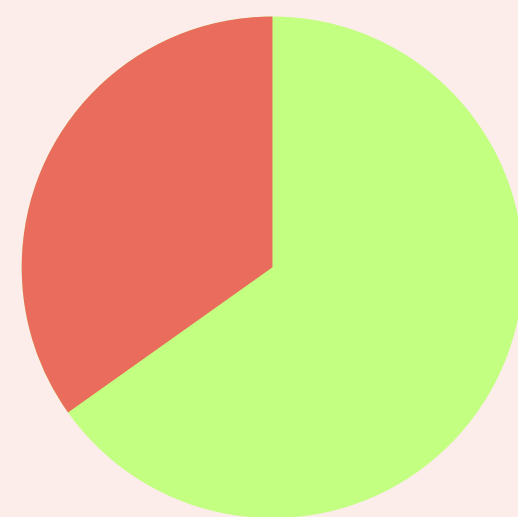
Número de Jovens

País de Origem



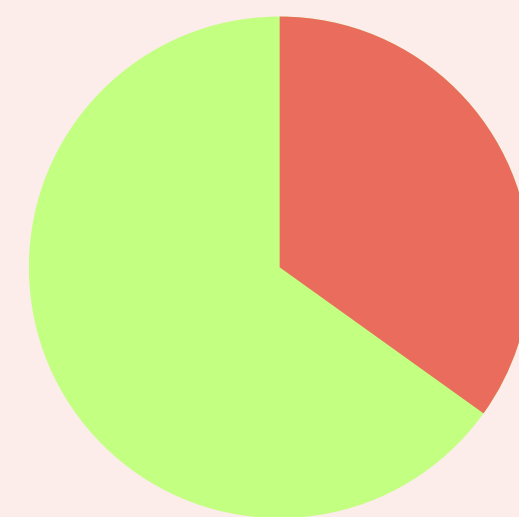
Origem Portugal (67%)
 Origem Estrangeira (33%)

Tipo de Ensino



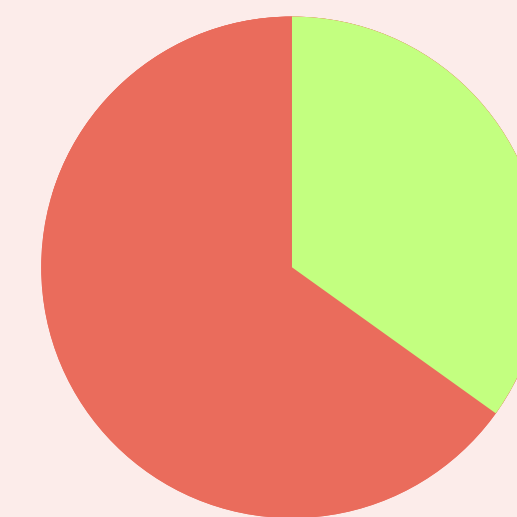
Ensino Regular (33%)
 Ensino Profissional/cef/peif (67%)

Nível de escolaridade



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo
 Secundário
 Universitário

Sucesso Escolar



Transitou (70%)
 Reprovou (30%)

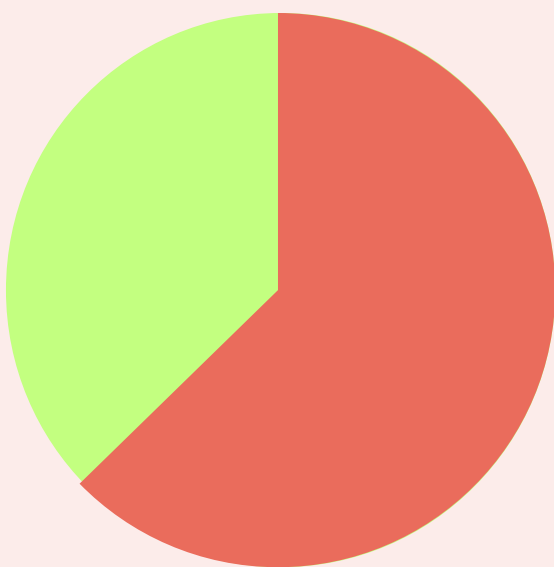
Casa Gira-sol

Saúde Mental

A nível de acompanhamentos da área da Saúde Mental, a maioria é acompanhada em psicologia no privado (6 jovens). A Fundação continua a apostar na área da saúde mental para melhor ajudar nestes processos traumáticos. A nível de acompanhamento de pedopsiquiatria mantém-se a resposta no SNS, sendo que a maioria se encontra em acompanhamento nesta área.

Processos judiciais

As entidades que acompanham as jovens são variadas, temos 4 jovens com equipa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Contudo verificamos alguns processos acompanhados pela CPCJ e não por Tribunal, sendo as CPCJ de Loures; Sintra as duas com dois processos cada uma.



Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico

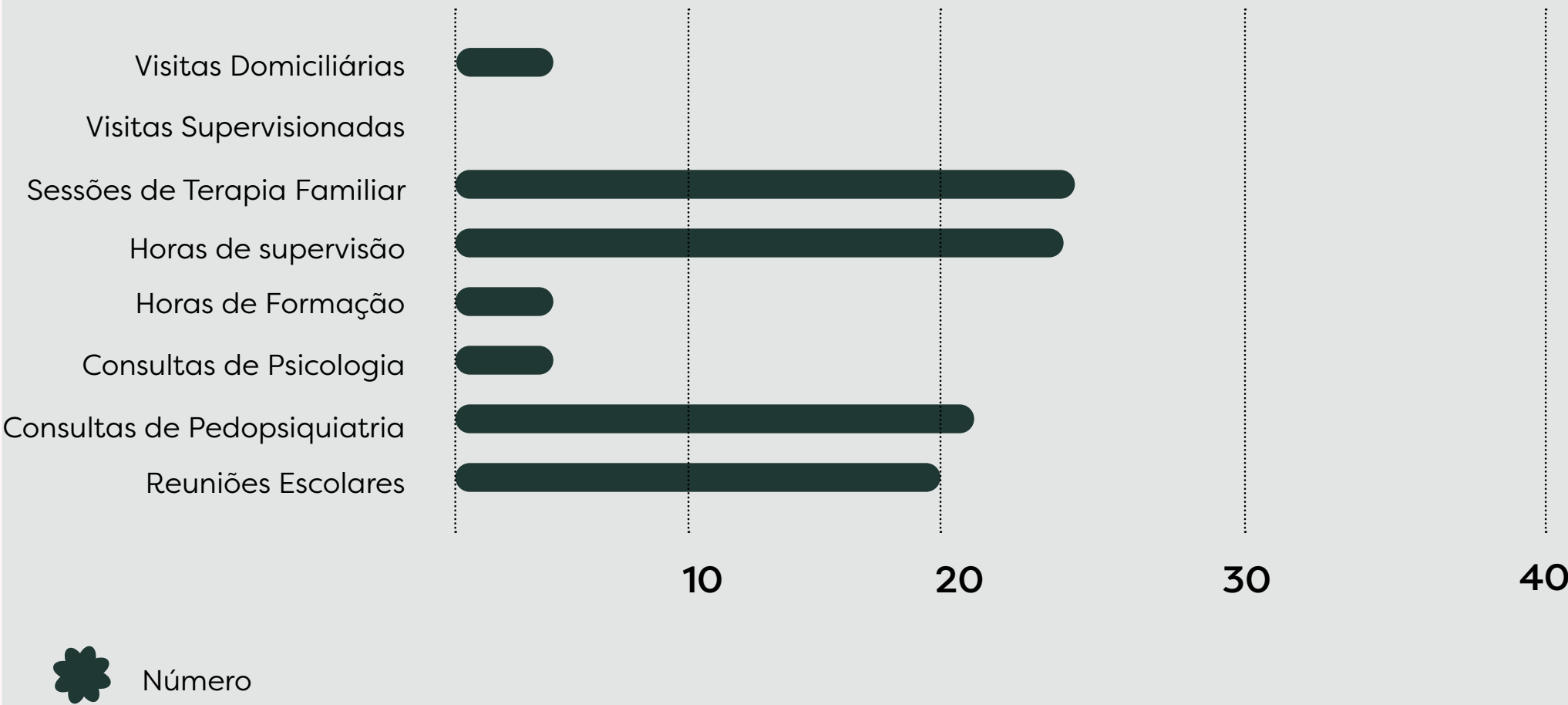
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (58%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (42%)



Necessidade de acompanhamento psicológico

- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (92%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (8%)

Trabalho Técnico



Casa Aquaviva

Maria Aquaviva

Idade
14 anos

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família alargada



Ensino
a frequentar o 3º ciclo no ensino regular com sucesso escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia e pedopsiquiatria

Casa Aquaviva

Entradas e saídas

Se em 2024, o ano foi marcado por saídas na Casa Aquaviva, em 2025 o ano é marcado por 12 entradas, que constitui um grupo novo e todos os desafios que isso acarreta.

Esta casa acolhe 12 crianças e jovens entre os 10 e os 15 anos com projeto de vida de reintegração na família.



Casa Aquaviva

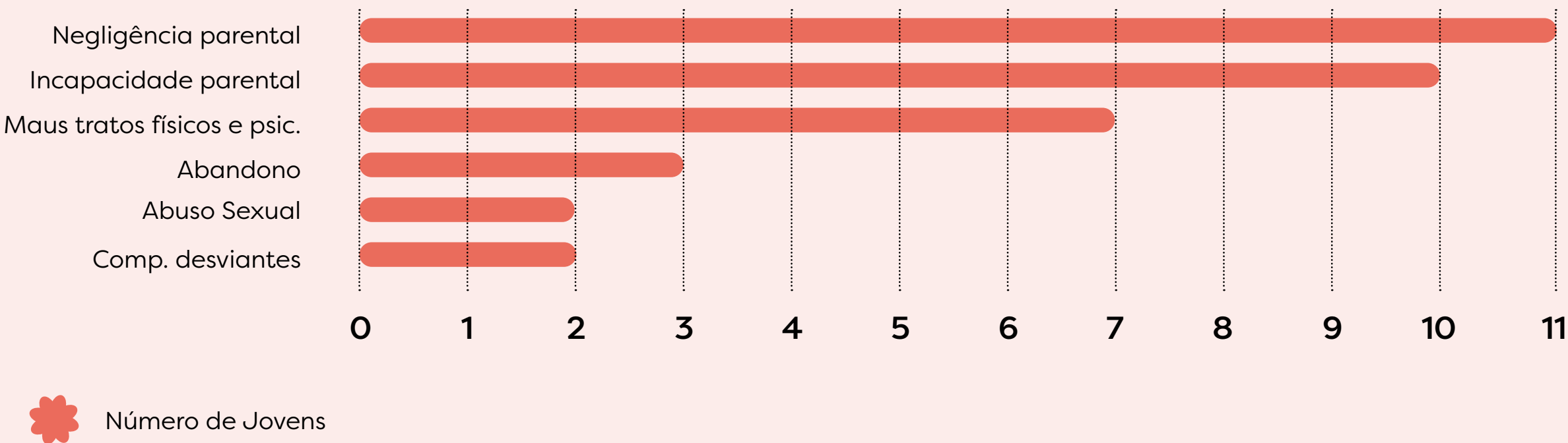
Motivos do Acolhimento

Os motivos que levam ao acolhimento da maioria das crianças e jovens da Casa Aquaviva prendem-se sobretudo com situações de negligência grave, incapacidade parental e maus-tratos físicos e psicológicos. Nesta casa temos 3 raparigas vítimas de abuso sexual em que 1 foi avaliado na fase de diagnóstico já em acolhimento na nossa casa

Projetos de vida

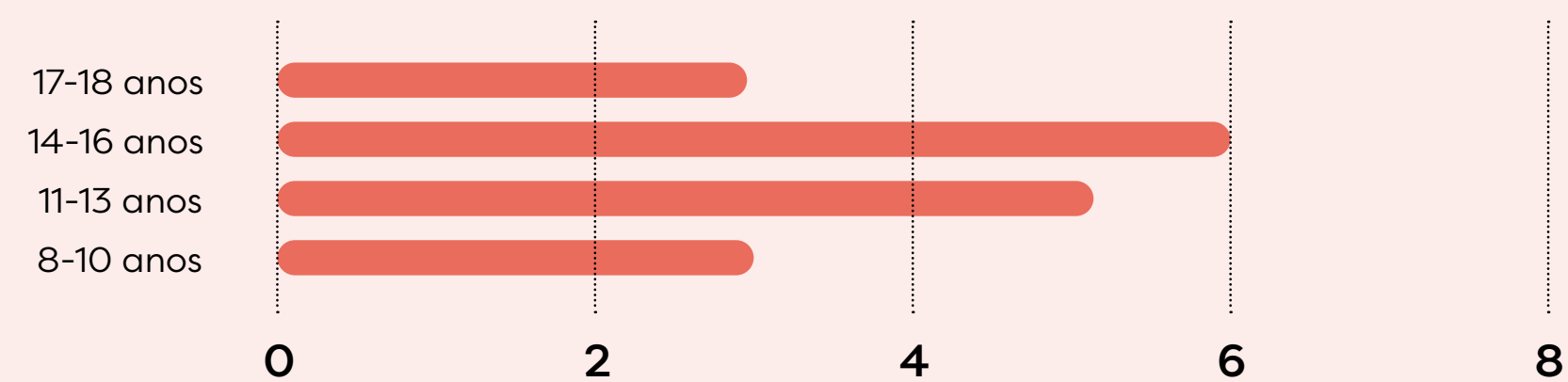
Mantém-se a alteração de paradigma quanto aos projetos de vida, verificando-se que a Casa Aquaviva apresenta uma percentagem de 35,3% de projetos de autonomia. Destaca-se, ainda, a percentagem elevada de 17,6% de projetos de vida em avaliação, consequência do elevado número de entradas em acolhimento residencial e do período de avaliação para a definição do projeto de vida.

Motivos do acolhimento



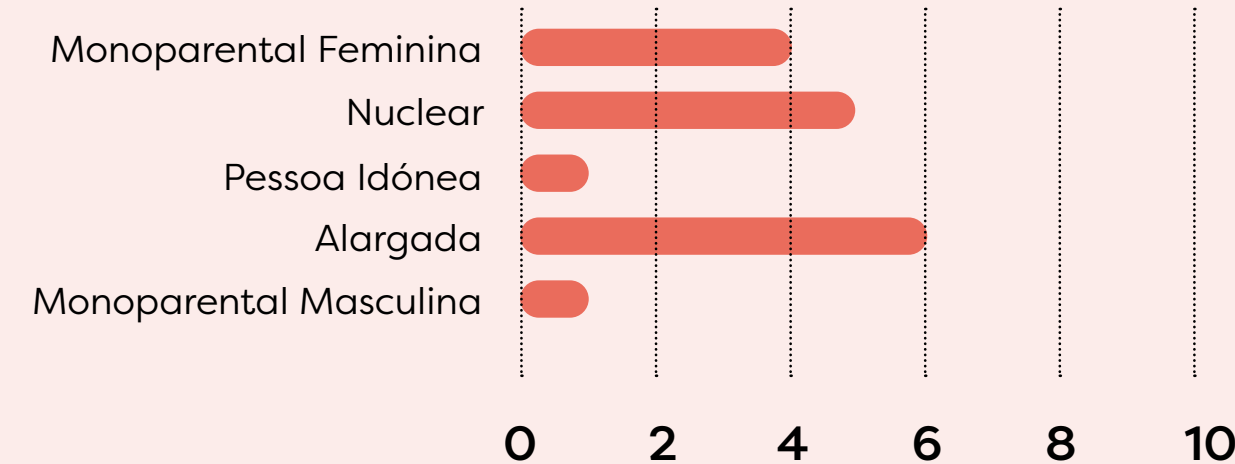
Casa Aquaviva

Idade das jovens



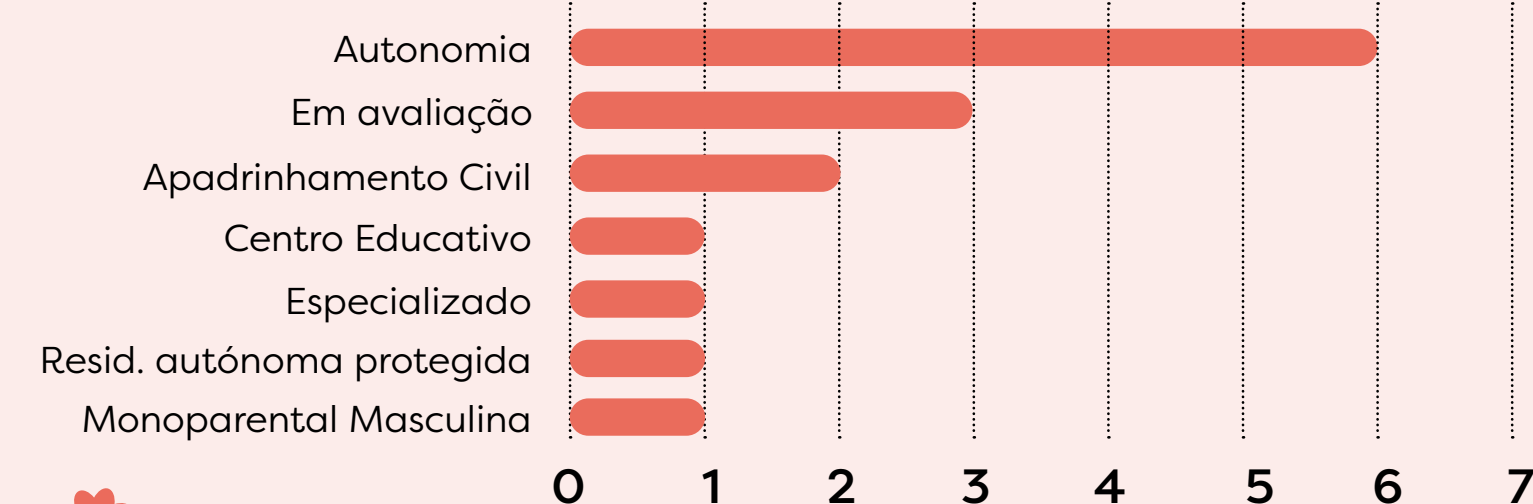
Número de Jovens

Tipologia Familiar



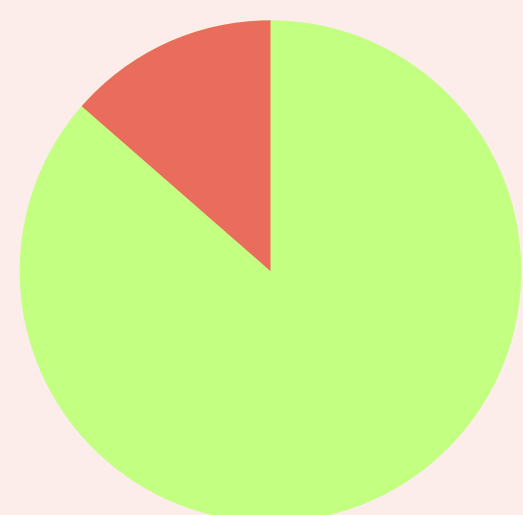
Número de Jovens

Projeto de vida

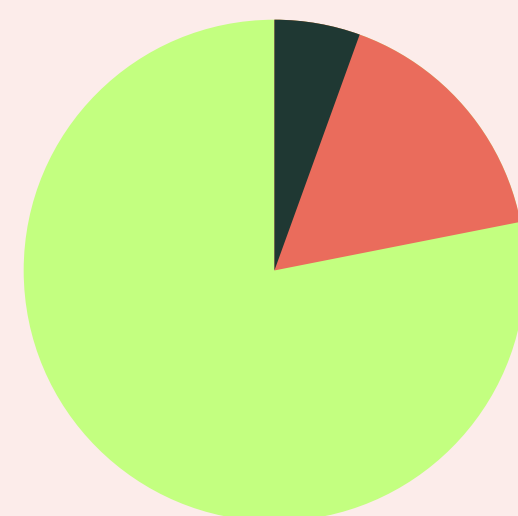


Número de Jovens

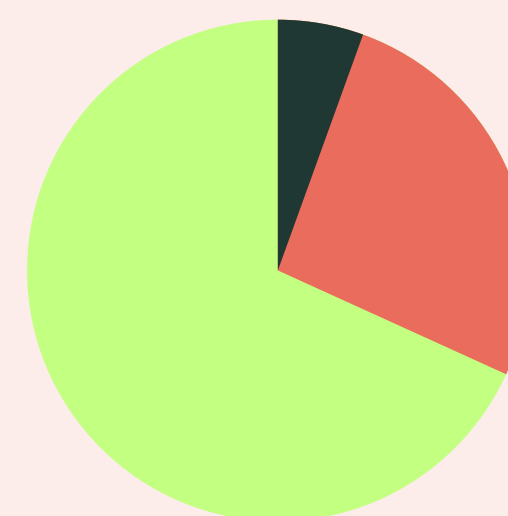
País de Origem



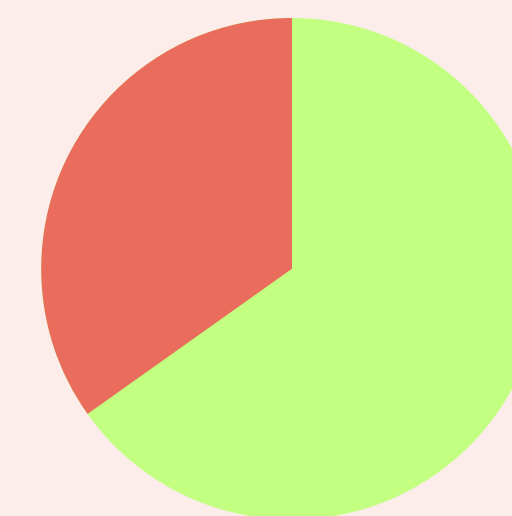
Origem Portugal (17%)
 Origem Estrangeira (83%)



Ensino Regular (80%)
 Ensino Profissional/cef/peif (13%)
 Ensino Especial (7%)



1º ciclo
 2º ciclo
 3º ciclo



Transitou (70%)
 Reprovou (30%)

Casa Aquaviva

Saúde Mental

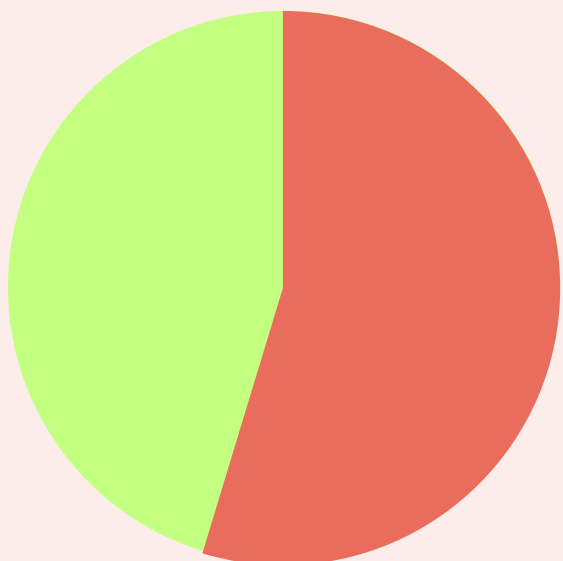
À semelhança das outras casas cresce o acompanhamento psicológico no privado, no qual se encontram a esmagadora maioria desta casa. A nível das necessidades de acompanhamento psicológico, verifica-se uma percentagem de 94.1%, com respostas bem-sucedidas representadas por 62.5%. Face ao crescente número de entradas na Casa Aquaviva, não foi possível assegurar, de forma imediata, todas as necessidades.

Ao nível da pedopsiquiatria, a maioria frequenta esta especialidade no SNS, existindo apenas uma jovem que frequentou acompanhamento pedopsiquiátrico numa resposta privada. De salientar que todas as necessidades foram asseguradas no ano de 2025.

Processos judiciais

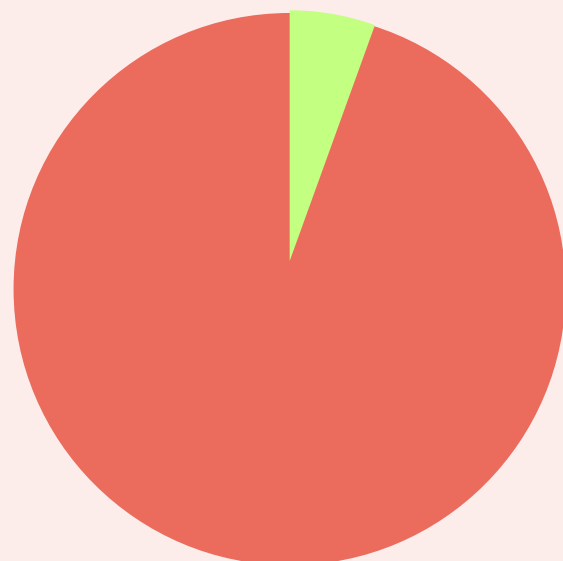
Processos judiciais

Verifica-se uma alteração de padrão quanto ao ano de 2024, existindo apenas 4 processos acompanhados pelo Núcleo de Assessoria Técnica ao Tribunal, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, três processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e os restantes acompanhados pelos Núcleos de Infância e Juventude.



Necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico

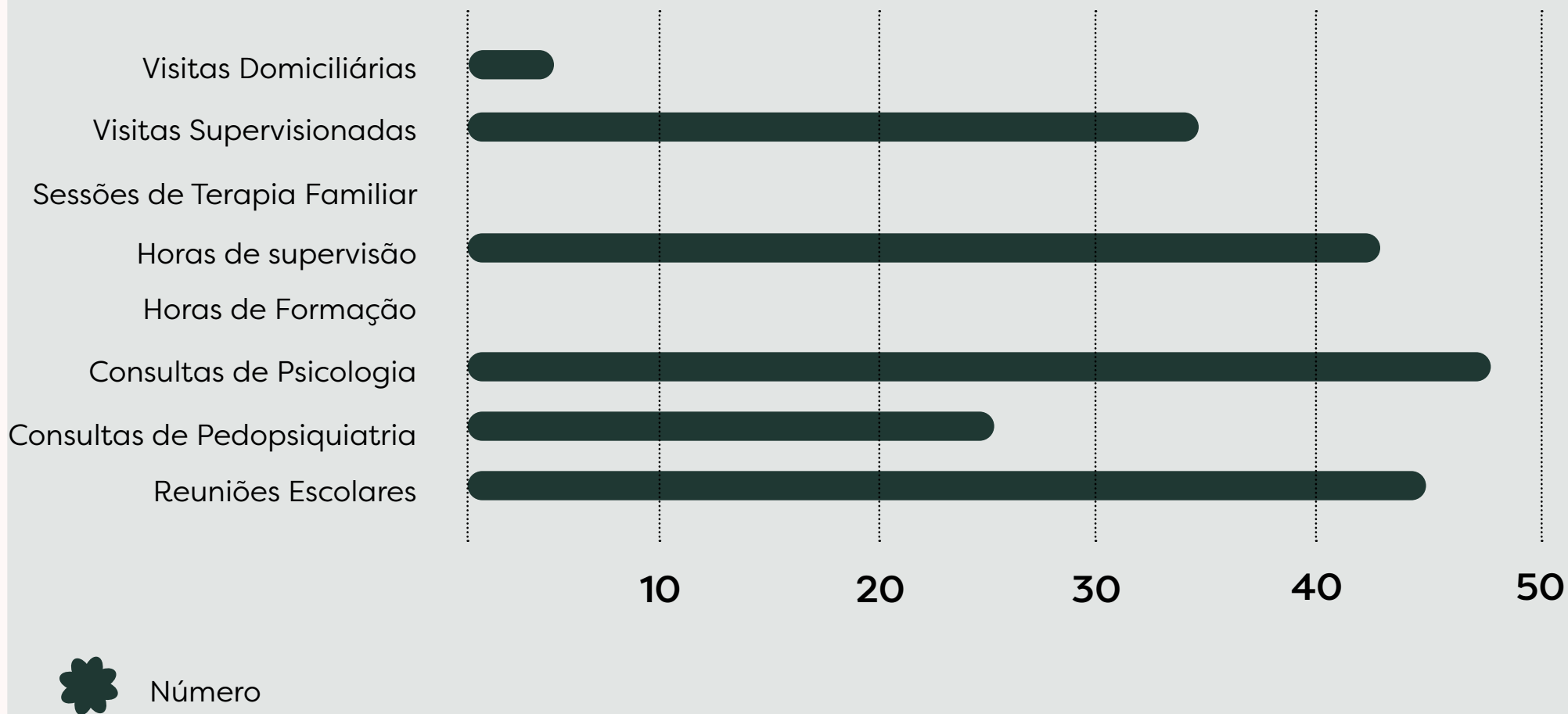
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (53%)
- Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (47%)



Necessidade de acompanhamento psicológico

- Com necessidade de acompanhamento psicológico (94%)
- Sem necessidade de acompanhamento psicológico (6%)

Trabalho Técnico



3.2. Apartamentos de Autonomia

Casa da Andorinha e Casa da Borboleta

Os Apartamentos de Autonomia, acolhem jovens com mais de 15 anos, num total de 10 jovens, 5 em cada casa.

6.666€
Propinas de Faculdade

33.597€
Mesadas

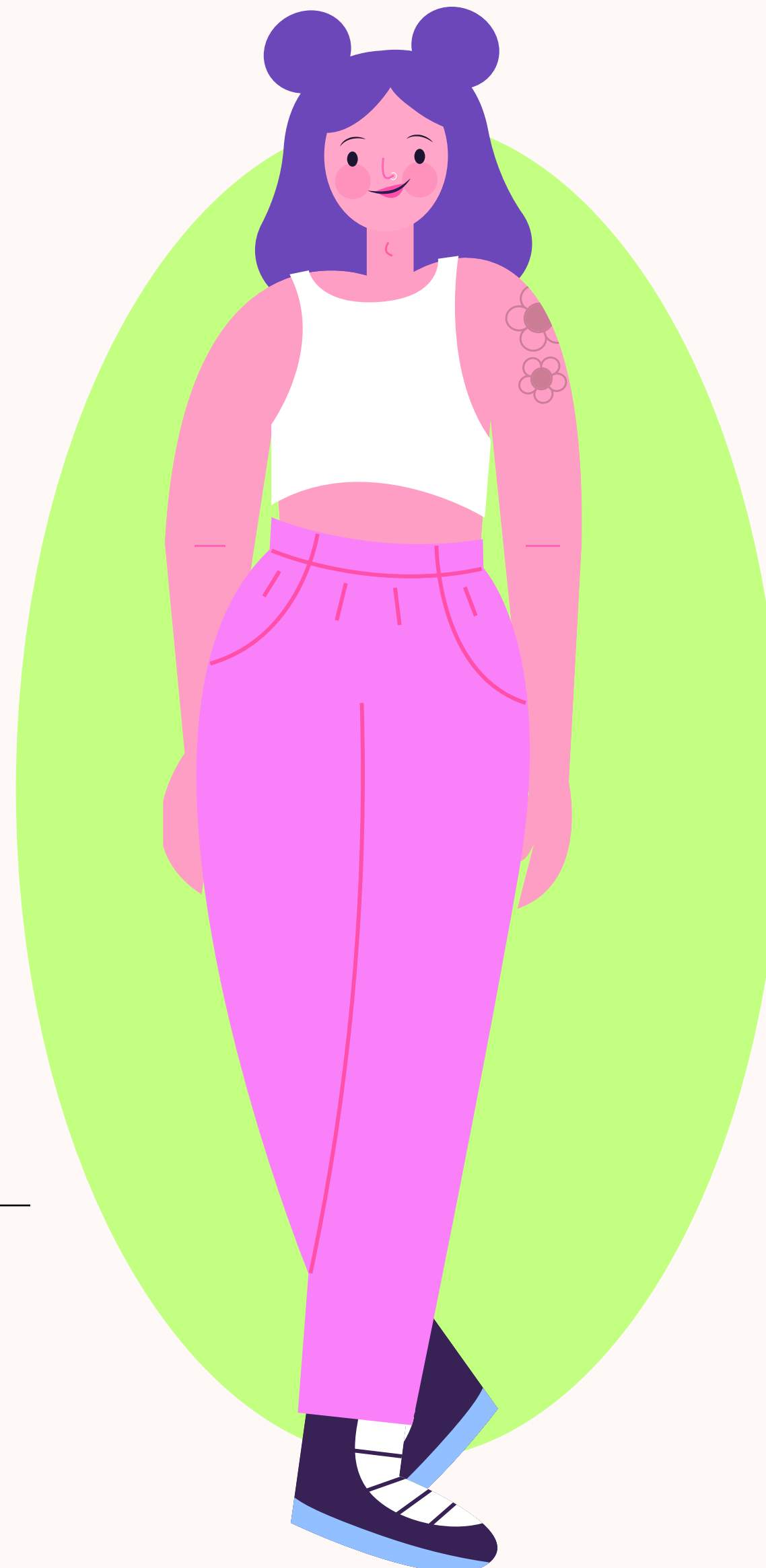
Maria Autonomia

Casa Andorinha
Casa Borboleta

Idade
20 anos

Nacionalidade
Portuguesa

Tipologia Familiar
família monoparental



Ensino
a frequentar o ensino secundário
e em cursos profissionais com
sucesso escolar

Projeto de vida
autonomia

Saúde mental
acompanhada em psicologia
e pedopsiquiatria

Ap. Autonomia

Entradas e saídas

Na **Casa da Andorinha** registou 3 entradas, duas das quais provenientes FMD, situação em que o processo de integração tende a ser mais facilitado, uma vez que já existe uma relação prévia com a casa e conhecimento do seu funcionamento, permitindo uma adaptação geralmente mais rápida ao grupo e à dinâmica da casa.

Na **Casa da Borboleta**, entrou apenas uma jovem.



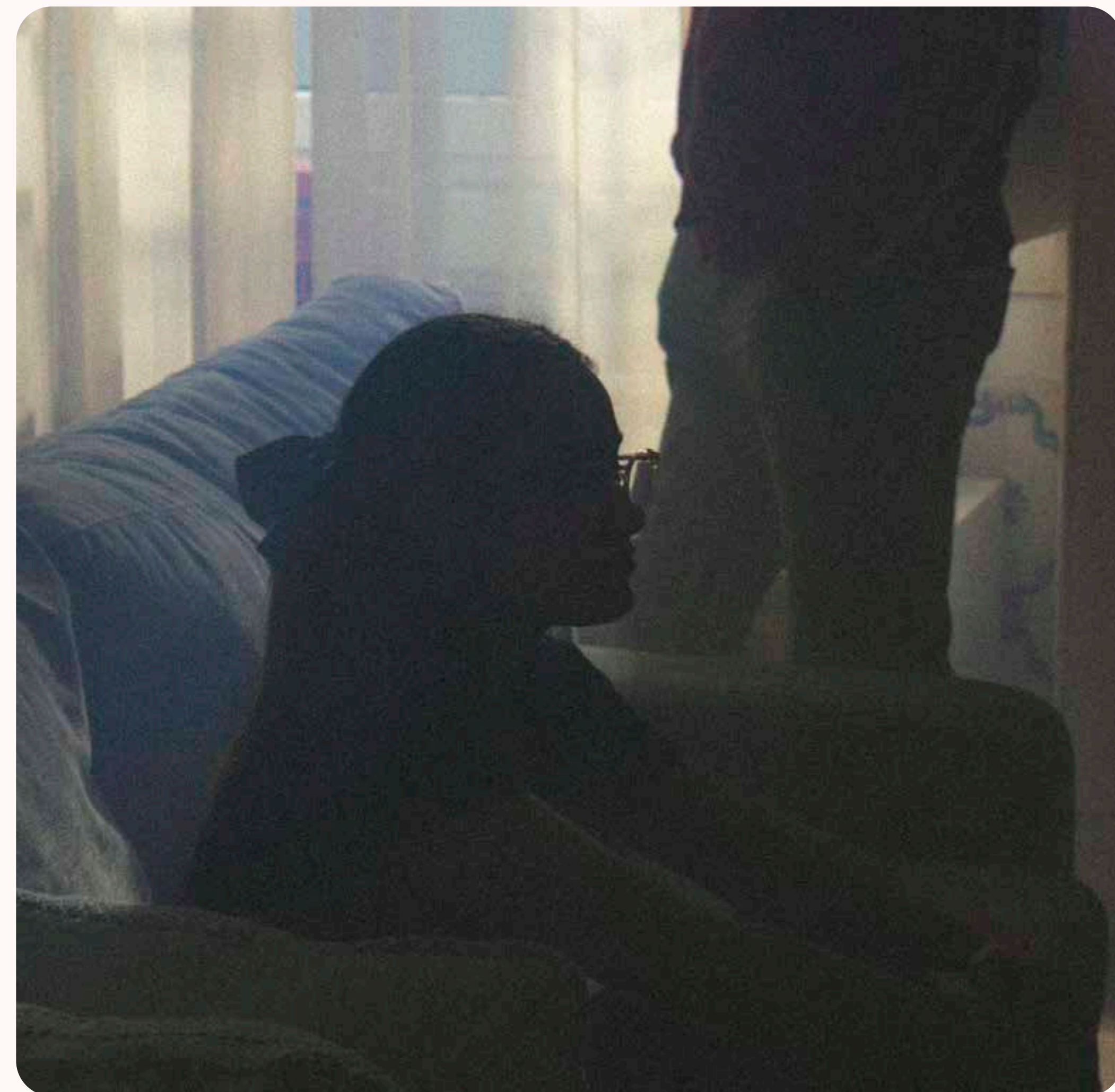
Ap. Autonomia

Em 2025, a **Casa Andorinha** registou a saída de duas jovens que, uma que ao longo do seu percurso de acolhimento, demonstrou uma evolução positiva e consistente nas diferentes áreas do seu desenvolvimento. Adquiriram competências pessoais, sociais e de gestão da vida quotidiana que lhes permitem iniciar um percurso em plena autonomia, sem necessidade de continuidade da medida de promoção e proteção.

Este constitui um resultado muito positivo, refletindo o impacto do trabalho educativo e de acompanhamento realizado pela equipa das autonomias, bem como o empenho e crescimento das próprias jovens ao longo do seu processo de acolhimento.

Este ano registou-se ainda a saída de uma das jovens, que necessitou de ser encaminhada para uma resposta residencial especializada na área da saúde mental. Apesar de se tratar de uma decisão exigente do ponto de vista emocional para a equipa e para o grupo, este encaminhamento revelou-se a solução mais adequada para assegurar o acompanhamento clínico necessário e garantir o bem-estar e a proteção da jovem.

Na **Casa da Borboleta** registou-se igualmente a saída de uma jovem. Esta saída enquadra-se no percurso individual da jovem e no processo de preparação para a sua transição para uma nova etapa de vida, sendo resultado do acompanhamento desenvolvido durante o período de acolhimento e do trabalho realizado no sentido de promover a sua progressiva autonomia e integração social.



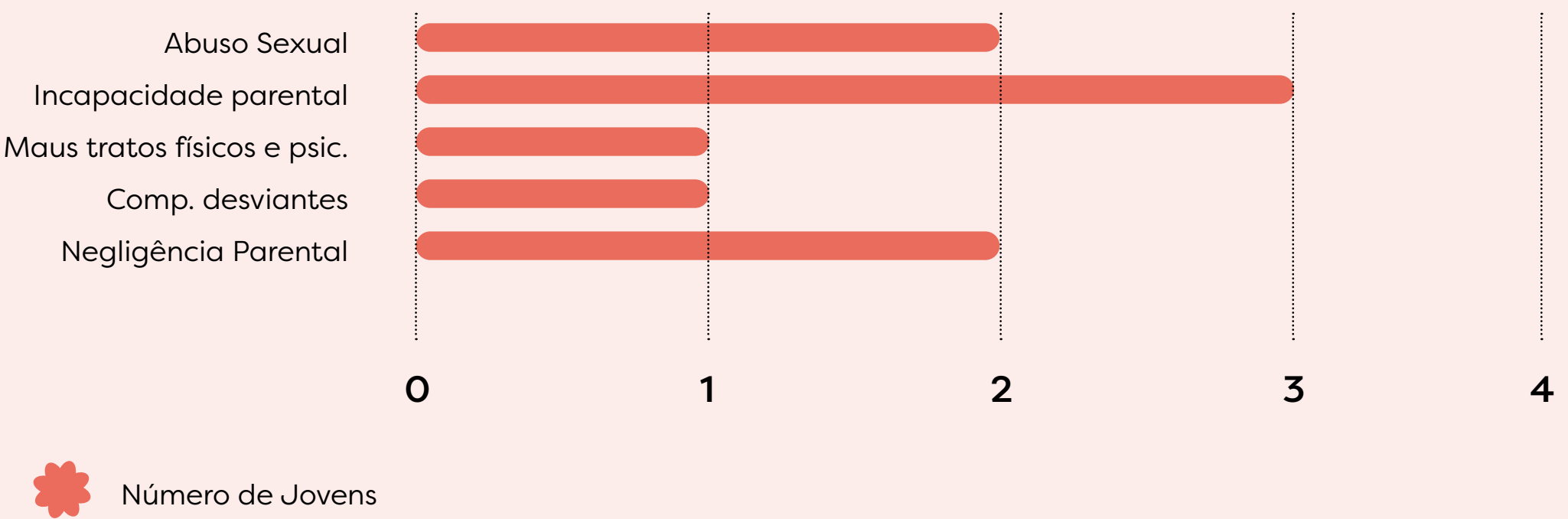
Ap. Autonomia

Motivos do Acolhimento

Os principais motivos que estiveram na origem das situações de acolhimento relacionam-se, sobretudo, com a incapacidade parental para assegurar os cuidados e a proteção adequados às jovens. Em vários casos, identificaram-se também situações de maus-tratos físicos e psicológicos, contextos familiares marcados por instabilidade e ausência de respostas consistentes às necessidades básicas, emocionais e educativas das jovens.

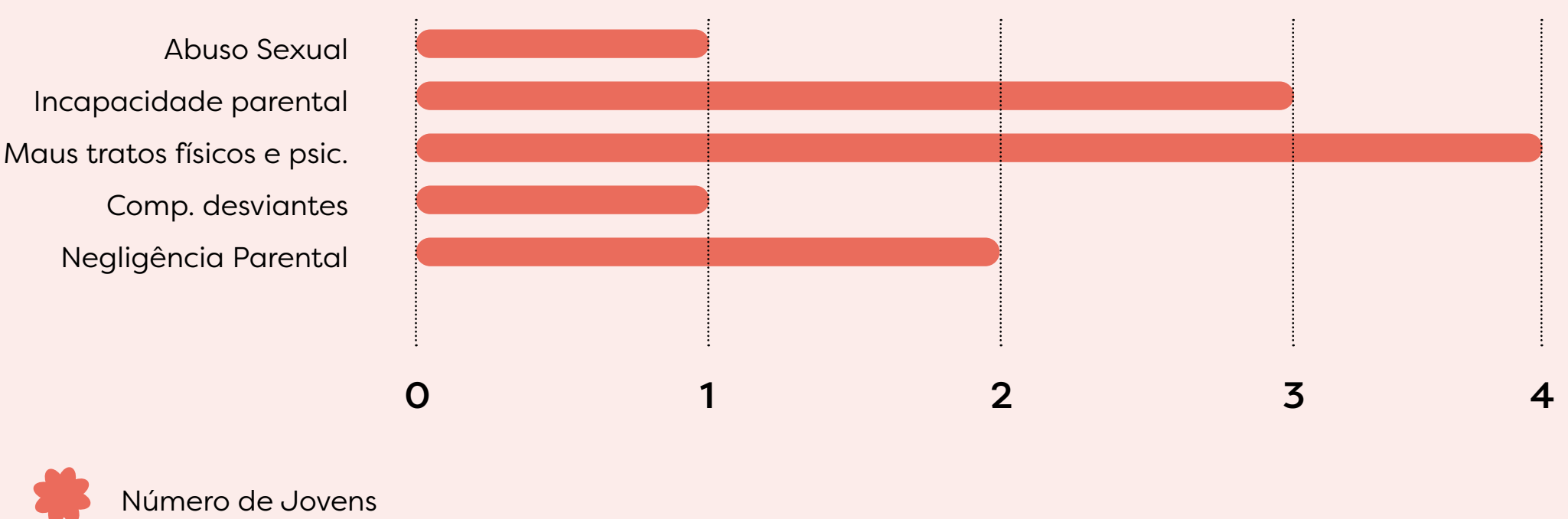
Borboleta

Motivos do acolhimento



Andorinha

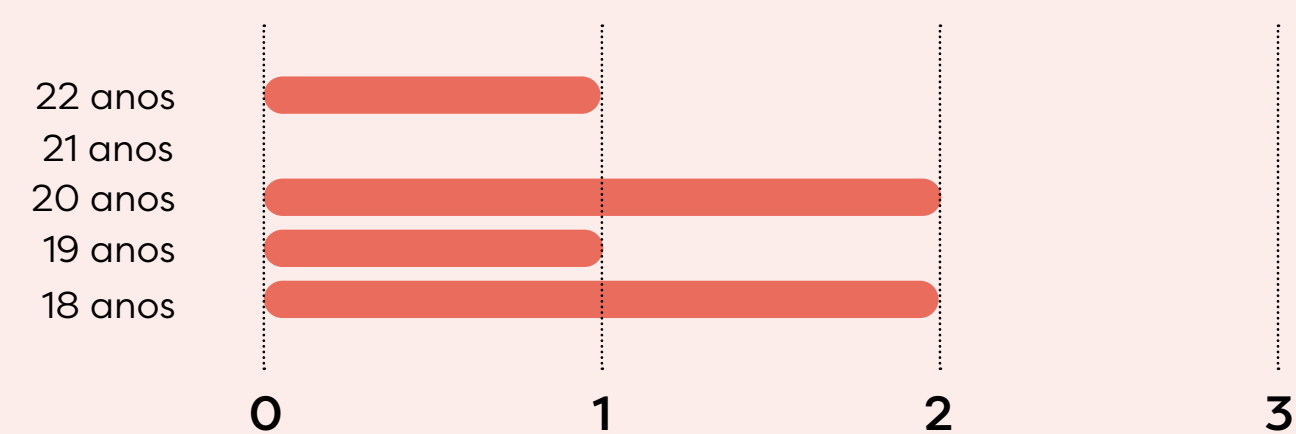
Motivos do acolhimento



Ap. Autonomia

Borboleta

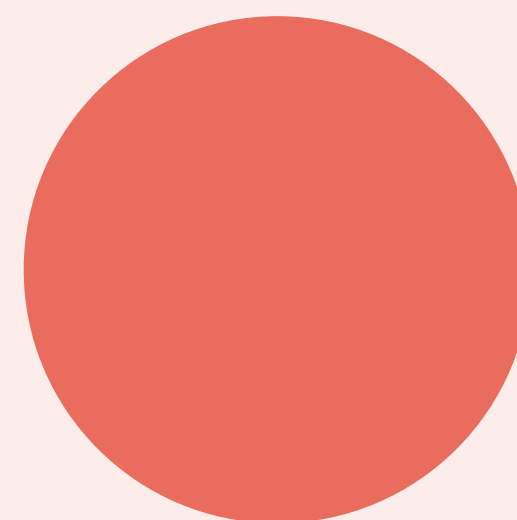
Idade das jovens



 Número de Jovens

País de Origem

 Origem Portugal
 Origem Estrangeira



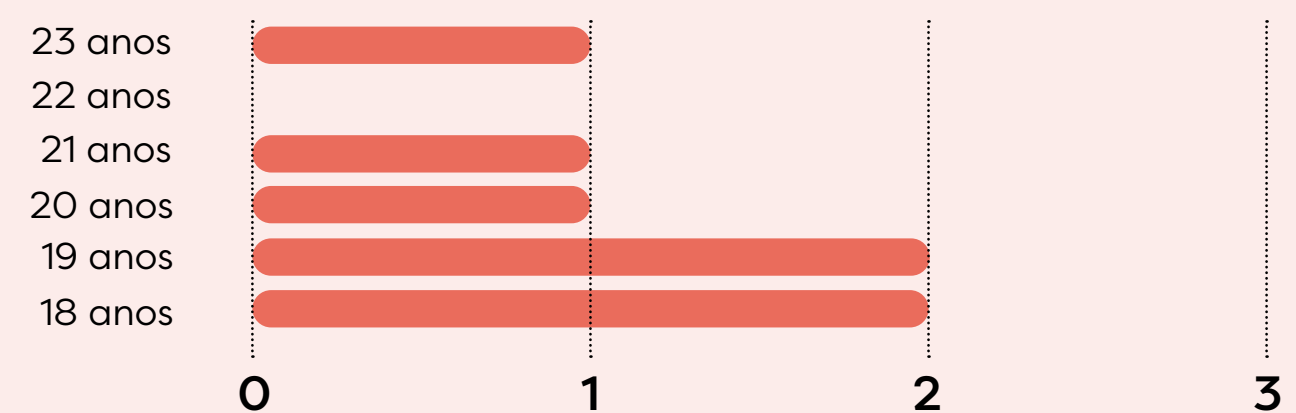
Tipologia Familiar



 Número de Jovens

Andorinha

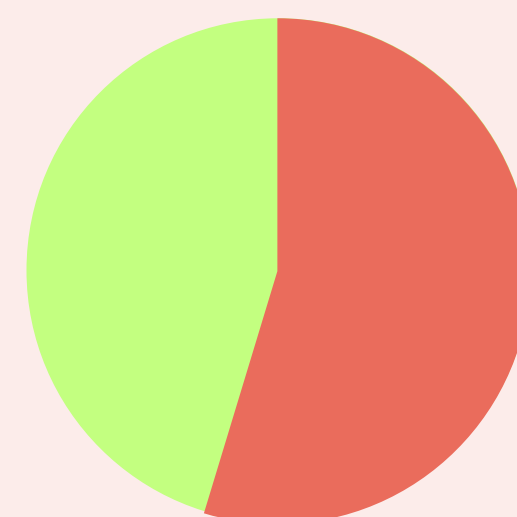
Idade das jovens



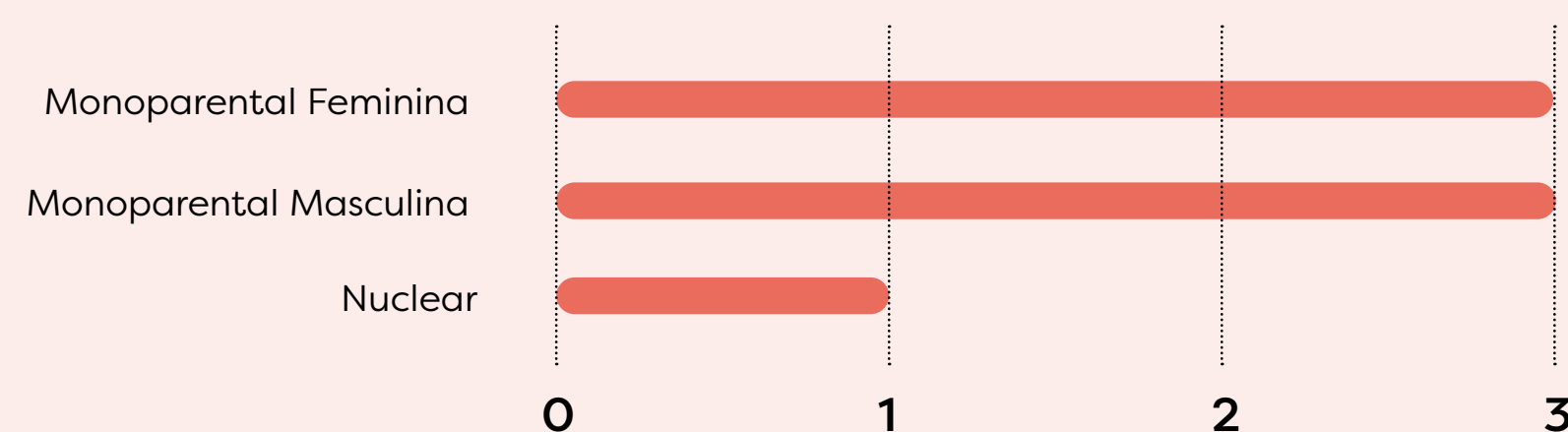
 Número de Jovens

País de Origem

 Origem Portugal (57%)
 Origem Estrangeira (43%)



Tipologia Familiar

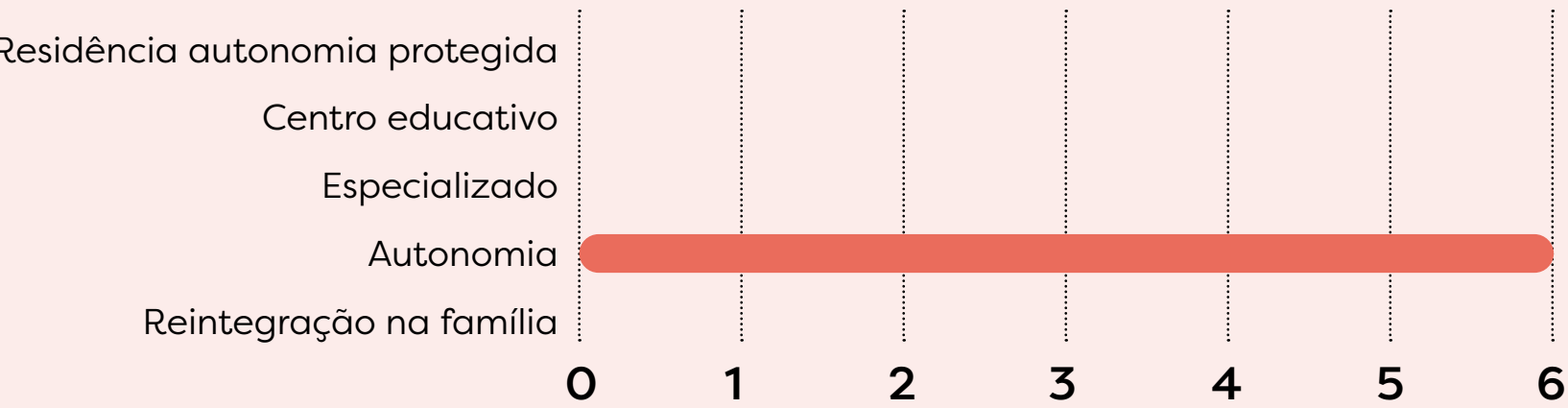


 Número de Jovens

Ap. Autonomia

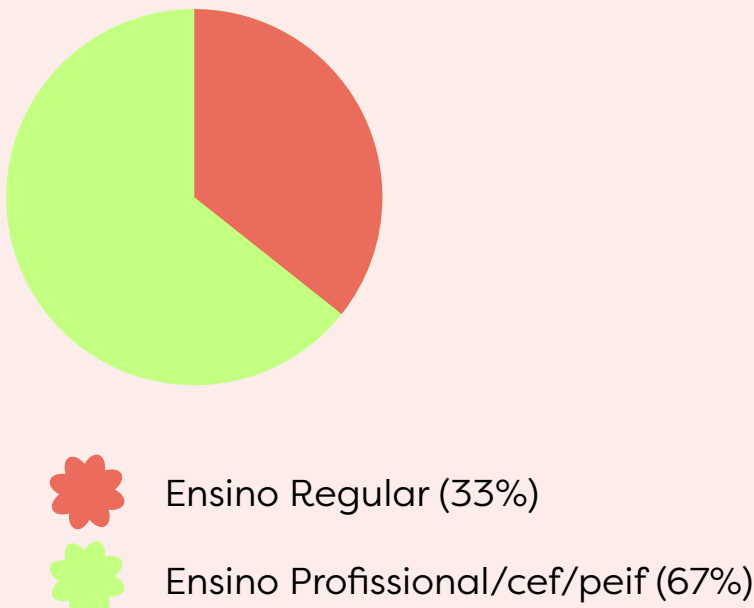
Borboleta

Projeto de vida



Número de Jovens

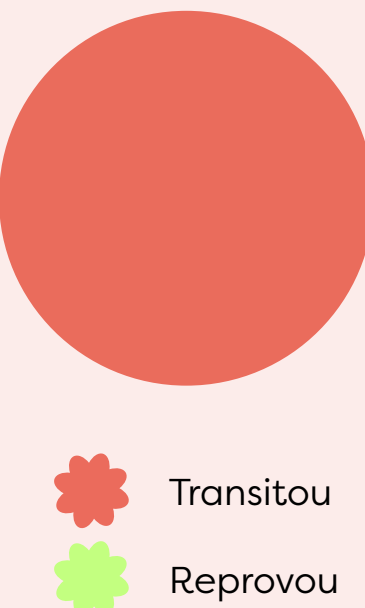
Tipo de Ensino



Nível de escolaridade

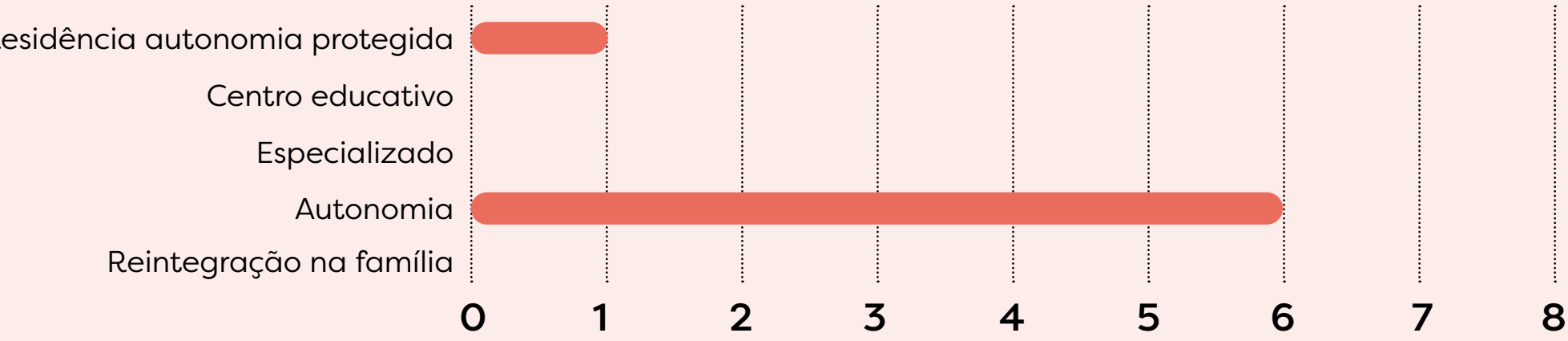


Sucesso Escolar



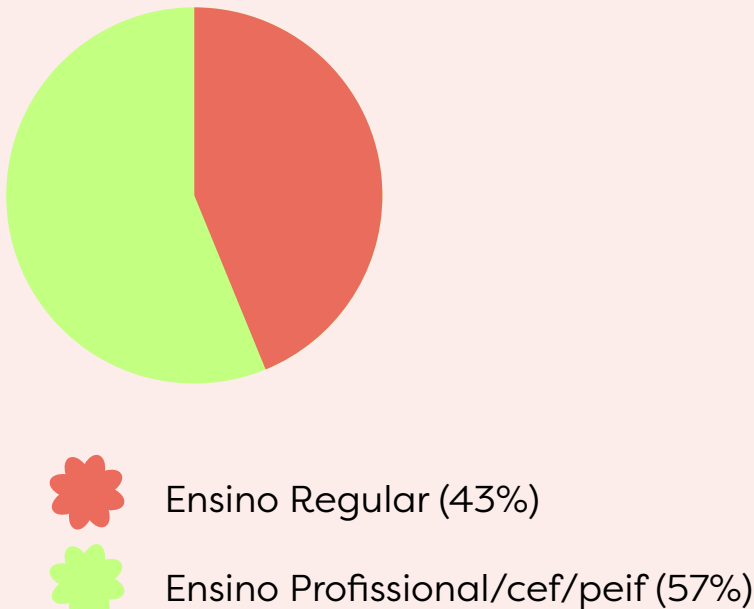
Andorinha

Projeto de vida



Número de Jovens

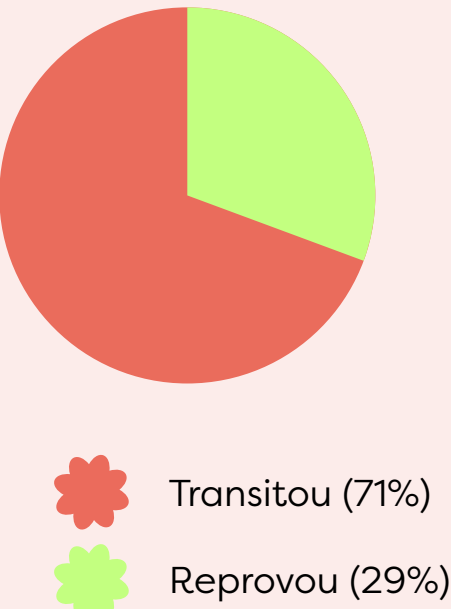
Tipo de Ensino



Nível de escolaridade



Sucesso Escolar



Ap. Autonomia

Escolaridade e Projetos de Vida

No ano de 2025 registaram-se resultados muito positivos ao nível do percurso académico das jovens. Destaca-se, com particular satisfação, a conclusão de uma licenciatura por uma das jovens acolhidas, que prosseguiu o seu percurso formativo com o ingresso num curso de mestrado, evidenciando um percurso de elevada dedicação e superação. Registou-se igualmente a entrada de mais uma jovem no ensino superior, reforçando a aposta na qualificação académica como fator de promoção da autonomia e integração social. De um modo geral, todas as jovens alcançaram sucesso escolar no final do ano letivo, verificando-se apenas uma situação de desistência do curso que se encontrava a frequentar, tendo essa decisão sido enquadrada no respetivo processo de orientação e reflexão sobre o seu projeto de vida.

No que respeita aos projetos de vida, a maioria das jovens foi orientada para percursos de autonomização. Como exceção, uma das jovens foi encaminhada para uma resposta residencial especializada na área da saúde mental, considerada a solução mais adequada face às suas necessidades específicas.



Ap. Autonomia

Saúde Mental

No que se refere ao acompanhamento psicológico, verifica-se que a grande maioria das jovens é acompanhada em contexto privado, uma tendência transversal às diferentes casas de acolhimento.

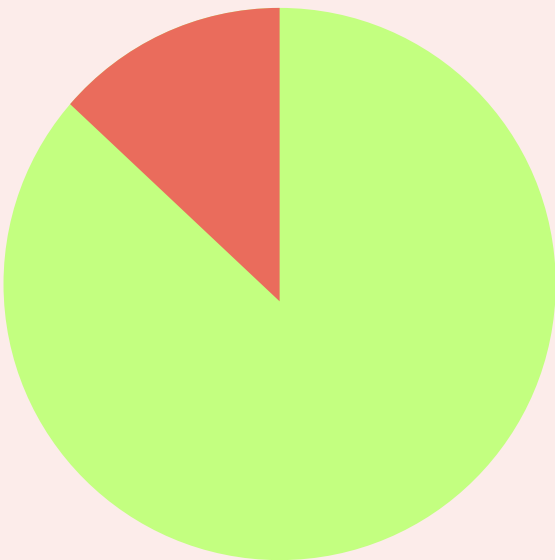
Relativamente ao acompanhamento em pedopsiquiatria/psiquiatria, observa-se que este continua a ser assegurado maioritariamente através do Serviço Nacional de Saúde (SNS), correspondendo à totalidade das situações em acompanhamento nesta área.

No ano de 2025, registou-se nos apartamentos uma situação de saúde mental grave envolvendo uma das jovens acolhidas. A complexidade desta situação exigiu um acompanhamento técnico mais intensivo e articulado com os serviços especializados de saúde. Naturalmente, esta realidade teve impacto na dinâmica e na vivência quotidiana das restantes jovens na casa, exigindo da equipa educativa uma atenção acrescida na gestão do grupo, no apoio emocional às jovens e na manutenção de um ambiente de estabilidade e segurança no contexto residencial.

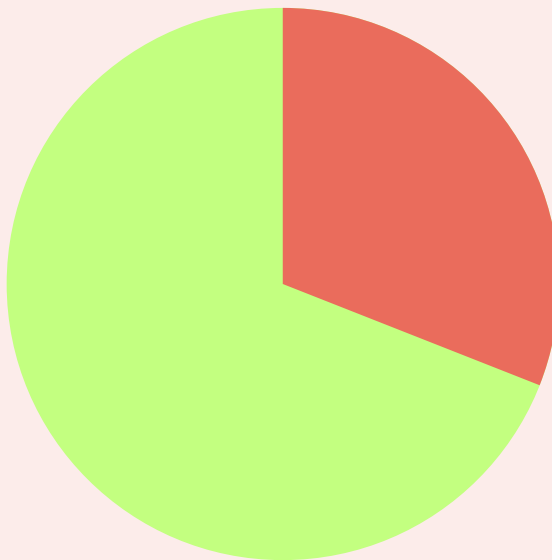
Processos Judiciais

Nos apartamentos são todas acompanhadas por equipas de assessoria aos Tribunais, prevalecendo a tendências

Borboleta

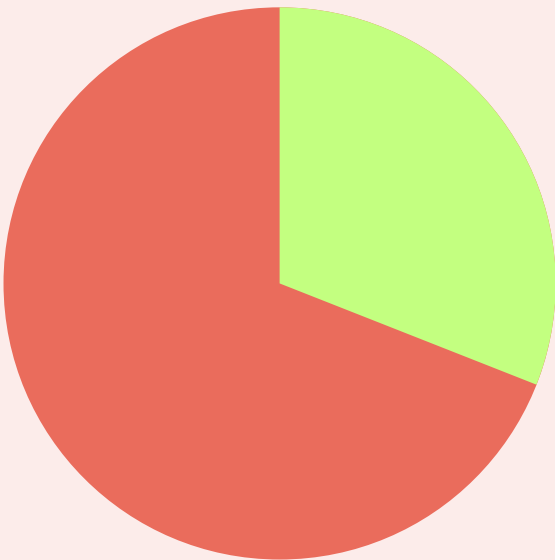


- Necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico**
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (17%)
 - Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (83%)



- Necessidade de acompanhamento psicológico**
- Com necessidade de acompanhamento psicológico (33%)
 - Sem necessidade de acompanhamento psicológico (67%)

Andorinha



- Necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico**
- Com necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (71%)
 - Sem necessidade de acompanhamento de pedopsiquiátrico (29%)



- Necessidade de acompanhamento psicológico**
- Com necessidade de acompanhamento psicológico (83%)
 - Sem necessidade de acompanhamento psicológico (17%)

Os Números que nos orgulham

À semelhança do ano 2024, 2025 voltou a ser um ano muito agitado em relação às entradas e saídas do acolhimento, o que desta vez impactou a capacidade de resposta às necessidades de acompanhamento psicológico. Com 31 entradas nas casas de acolhimento a capacidade de resposta que já havíamos conquistado com parceiros ficou afetada, pelo que surge novamente este desafio de encontrar resposta privada à satisfação das necessidades emocionais das nossas crianças e jovens.

No âmbito das respostas terapêuticas foi fundamental o apoio financeiro da Jerónimo Martins, no valor de 12720 euros, o qual foi direcionado para os acompanhamentos psicológicos em clínicas privadas.

No âmbito escolar, observamos um aumento do sucesso escolar e um aumento exponencial da integração no ensino universitário. Realçamos que estas conquistas se devem ao apoio de parceiros como a Barzilai Foundation e TPF que acreditam no potencial das nossas Marias.

	2024	2025	Evolução
Número de jovens acolhidas	50	61	+22%
Média de idades	17	18	n/a
>18 anos	32%	44%	+12%
Sucesso escolar	64%	72%	+8%
Ensino Superior	2 jovens	5 jovens	+150%
Ensino Secundário	56%	49,2%	-6,8%
Projeto de vida de Autonomia	70%	69%	-1%
Necessidade de acompanhamento psicológico	74%	87%	+13%
Respostas de psicologia bem sucedidas	92%	70%	-22%
Necessidade de acompanhamento pedopsiquiátrico	62%	54%	-8%
Respostas bem sucedidas de pedopsiquitria	97%	97%	0%

3.3. Autonomias supervisionadas

Foi feito o estudo e levantamento de necessidades dos jovens que saem das respostas de acolhimento residencial, entende-se casas de acolhimento ou apartamentos de autonomia.3.1.

A grande maioria enfrenta insucesso escolar, baixa autoestima e maior risco de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Podem também apresentar comportamentos desviantes, dificuldades em estabelecer relações estáveis e maior exposição a situações de abuso e exploração. A longo prazo, essas fragilidades podem comprometer a autonomia, aumentando a dependência de serviços sociais e o risco de pobreza e exclusão social.

Reunimos com equipas que já têm protocolos com o ISS - CDL, encaminhamos 4 jovens para essas equipas e demonstramos ao ISS, em Novembro de 2025 a nossa intenção de estabelecer acordo de cooperação para a abertura desta resposta.

A conclusão deste projeto de aumentar a nossa resposta social no exterior, na comunidade, está agora dependente da aprovação do ISS-CDL.

3.4. A futura creche

Em 2025 investimos 23022 euros:

- Levantamos a Licença de Construção em março de 2025
- Estabilizamos o Business Plan e percebemos que a melhor solução seria Financiamento público para fazer a obra;
- Finalizamos o orçamento da obra e o respetivo concurso público;
- No segundo semestre do ano, houve notícia da possibilidade de lançamento do programa PARES 4.0 que seria o financiamento público mais adequado a esta resposta social, contudo acabamos o ano 2025 sem que o mesmo viesse a efetivar-se;
- Estabilizamos acordo com a Academia TEN para a criação do projeto pedagógico.



Parceiros

ALIMENTAÇÃO E BENS

Jerónimo Martins
McDonalds Jardim Zoológico e Bairro
Padre Cruz
Banco Alimentar
Polícia Municipal
Dress for Success
SUGAL
Sovena
OPPO

EDUCAÇÃO

Barzilai Foundation
Candeia
TEN Academia
Terra dos Sonhos
Ahead
MAPA
APAR
Wave by Wave

SAÚDE

Lusíadas
Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso
Fundação Eugénia Leite
Centro Saúde Benfica
Sagres
Farmácia J Ribeiro

ESPAÇO

Just a Change
Entreajudá
BUS – Bens de Utilidade Social

MONETÁRIO

Lispólis
Dona Ajuda
Trilhos de charme
Domótica
TPF
Parcela Elementar
AEGON Santander
Associação das Famílias dos Diplomatas
Portugueses
EFG Bank
BBUG
Spoton
Open Sports
Efeito Sumário
Boa Vizinhança Santo António Associação
Solid Ground Investments
Fundação Jornada

COMUNICAÇÃO

Global Media
Media Share
BMHaudio Portugal Holdings
MOP

A todos
os parceiros
particulares,
o nosso obrigada!



Obrigado



Fundação
Maria Droste